

Relatório de Sustentabilidade

2024



SUMÁRIO

03 // APRESENTAÇÃO

Sobre este relatório
Mensagem do presidente

07 // SOBRE NÓS

Destaques da safra e do ano
Certificações
ESG e materialidade
Inovação e transformação digital

27 // MEIO AMBIENTE

Biodiversidade
Agenda climática
Água e energia
Gestão de resíduos

41 // PESSOAS

Gestão de talentos
Perfil dos colaboradores
Saúde, segurança e bem-estar
Relacionamento com as comunidades

54 // GESTÃO RESPONSÁVEL E INTEGRADA

Estrutura de governança
Ética e *compliance*
Gestão de riscos
Proteção e privacidade de dados
Cadeia de fornecimento
Qualidade e segurança alimentar

69 // SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI E SASB

90 // ANEXO DE INDICADORES

106 // CRÉDITOS





APRESENTAÇÃO



SOBRE ESTE RELATÓRIO

Esta publicação tem por objetivo apresentar, de forma clara e transparente, a evolução da estratégia ESG (sigla em inglês para aspectos ambientais, sociais e de governança) na Bom Jesus Agropecuária, colocando em pauta os principais avanços e desafios encontrados durante essa jornada.

O primeiro relatório, lançado no ano passado, foi um marco em nossa trajetória, e trouxe, em destaque, as ações que vêm sendo adotadas rumo ao desenvolvimento sustentável. Este documento simboliza a continuidade dessa prática de divulgação de impactos, que passa a integrar as ferramentas utilizadas para o fortalecimento do diálogo com *stakeholders*.

Este Relatório de Sustentabilidade foi elaborado em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), dois dos principais padrões internacionais utilizados para a comunicação de impactos na economia, no meio ambiente e na sociedade. Os dados abrangem todas as unidades da Bom Jesus Agropecuária Ltda¹, sociedade empresária limitada com fins

lucrativos sediada em Rondonópolis (MT), durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024, compreendendo o ano-safra 2023/2024 para dados relativos à produção agrícola. // GRI 2-1, 2-3

As informações aqui descritas representam o resultado de um trabalho coletivo, envolvendo os diversos setores e as lideranças da Companhia, com apoio de uma consultoria externa para a coleta de dados. O conteúdo foi completamente revisado e aprovado pelo Comitê ESG. // GRI 2-14

Os conteúdos apresentados foram organizados com base nos 17 temas materiais, ou seja, os assuntos mais relevantes para a Bom Jesus Agropecuária e seus *stakeholders* no que diz respeito a impactos ambientais, sociais e de governança, que podem influenciar significativamente o desempenho e a tomada de decisão.

Em caso de dúvidas, comentários ou sugestões, entre em contato com a equipe pelo *e-mail* sustentabilidade@bomjesus.com. // GRI 2-3



¹ Este relatório contempla exclusivamente dados da Bom Jesus Agropecuária Ltda., não incluindo informações de outras entidades com participação societária da companhia. // GRI 2-2

MENSAGEM DO PRESIDENTE

// GRI 2-22

Safras desafiadoras vêm para testar a resiliência das operações e a excelência das equipes. Em 2024, enfrentamos os impactos na produtividade da soja, reflexos de adversidades climáticas decorrentes do fenômeno El Niño, e a retração no preço do milho. Nossa resposta a esses cenários se concentrou em correções de rota para gerir custos com eficiência e nas adequações realizadas ao planejamento. Somou-se a isso o bom desempenho do algodão, reforçando o papel da diversificação de culturas e territórios em nossa estratégia, essencial para alcançarmos resultados compatíveis com as previsões para o período.

Mesmo diante dessas adversidades, mantivemos compromissos estratégicos. Com investimentos em tecnologia e gestão de dados para aumentar a eficiência operacional, reduzir custos e aprimorar a tomada de decisão, nosso olhar para a inovação tem sido orientado à geração de benefícios diretos para a lavoura e a produtividade agrícola. Essa abordagem fortalece nossas contribuições para o desenvolvimento do setor e, no decorrer do ano,

**Inovação, produtividade
e regeneração
caminham lado a
lado, reflexo da nossa
vocação para cuidar da
lavoura e avançar em
boas práticas agrícolas.**



se materializou em projetos como o Modernize e a ampliação da conectividade no campo, centrais para reforçar nossa infraestrutura tecnológica e promover a transformação digital.

Além disso, avanços na agenda ESG, simbolizados principalmente pela criação de um comitê dedicado a pautas ambientais, sociais e de governança, contribuíram para dar continuidade ao nosso amadurecimento nas práticas de sustentabilidade empresarial.

Em relação às mudanças climáticas e à biodiversidade, temas prioritários em nossa atuação ESG, os investimentos em agricultura regenerativa nas operações evidenciam os esforços para recuperar e melhorar a saúde do solo e reduzir os impactos ambientais associados às atividades agrícolas. As boas práticas no campo são demonstradas pelas certificações: na safra de 2023/2024, mantivemos 100% da nossa produção de algodão certificada pela Algodão Brasileiro Responsável e Better Cotton Initiative (ABR-BCI); e recertificamos cinco núcleos (Mirandópolis, Santa Clara, Santa Terezinha, Santo Antônio e Piúva) pela Round Table on Responsible Soy Association (RTRS).

O desempenho operacional resiliente, os avanços em inovação e as iniciativas ambientais são alguns exemplos de entregas concretizadas pelos

nossos colaboradores. Simbolizando a relevância que o desenvolvimento profissional tem para a Companhia, lançamos nossa Universidade Corporativa, a UNICorp BJ, que disponibiliza conhecimento às nossas equipes, inclusive com facilidades logísticas para chegar ao campo. Reflexo dos impactos positivos das iniciativas direcionadas ao público interno, pelo terceiro ano consecutivo, recebemos o selo GPTW (Great Place to Work), reconhecimento concedido a empresas que se destacam por criar um ambiente de trabalho positivo e inspirador.

Na dimensão da governança, continuamos trilhando um caminho para incorporar boas práticas sem deixar de lado nossa essência. Um marco para o ano foi a constituição e a formalização de um Protocolo Familiar, com o estabelecimento de regras, obrigações e direitos relativos à sucessão, organização e outras matérias. O próximo passo será a elaboração do Acordo de Acionistas, em 2025.

Agradeço a todos que colaboraram com os resultados apresentados neste relatório. Vejo, nas páginas a seguir, um retrato fiel do comprometimento e da excelência de nossos colaboradores e parceiros para superar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgiram ao longo de 2024. Somos gratos, também, pela confiança dos nossos clientes

e fornecedores, fundamental para motivar o otimismo com que olhamos para as próximas safras. Seguimos firmes em nossa jornada, buscando ampliar as conexões entre bons resultados econômicos e o fortalecimento da sustentabilidade no agronegócio.

Nelson Vigolo

Presidente da Bom Jesus Agropecuária



SOBRE NÓS



Somos a Bom Jesus Agropecuária, uma das maiores companhias agrícolas do país. Desde a nossa origem, temos nos dedicado à excelência na produção de *commodities* agrícolas – uma história que tem início em 1976, quando, após adquirir 483 hectares, estrategicamente localizados na Serra da Petrovina, no estado de Mato Grosso (MT), Luiz Vigolo fundou a Fazenda Bom Jesus. Quase cinco décadas depois, nossas lavouras se estendem por mais de 280 mil hectares cultivados, com presença também nos estados da Bahia (BA) e do Piauí (PI).

Começamos a produção de soja em 1976. Em 1993, passamos a cultivar milho, e, em 1998, algodão. Atualmente, contamos com um planejamento agrícola de longo prazo, que otimiza terras, máquinas e infraestrutura, e nossos índices de produtividade estão acima da média estadual. A agricultura de precisão e as

práticas regenerativas no campo são destaques operacionais, ganhando tração nos últimos anos.

Além disso, somos uma das sementeiras mais tradicionais do mercado, com mais de 35 anos de trajetória no segmento. Focado em sementes de soja, nosso portfólio é impulsionado por investimentos contínuos em tecnologia e qualidade, com Tratamento de Sementes Industrial (TSI) certificado pela Seedcare há mais de dez anos, assegurando elevados padrões de boas práticas.

Há 12 anos, nos dedicamos à pecuária, com produção em ciclo fechado e foco no regime de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) – um dos pilares da agricultura regenerativa. Somos responsáveis pela criação de 9.811 animais, especialmente gado nelore e nelore mocho, cujo manejo segue as diretrizes da Terminação Intensiva a Pasto (TIP).

As frentes de *commodities* agrícolas e sementes são apoiadas por uma logística integrada, com frota própria de 375 veículos rodotrens que transporta mais de 1,9 milhão de toneladas de produtos anualmente. Com rotas conectadas aos principais polos de produção da Companhia, essa infraestrutura confere eficiência, capilaridade e robustez ao nosso portfólio.

Para além das nossas fazendas, promovemos agendas relevantes para o agronegócio por meio do engajamento em associações estratégicas, nacionais e internacionais, do setor agrícola, incluindo a Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Mato Grosso (Aprosoja-MT), a Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão (AMPA) e a International Cotton Association (ICA).

// GRI 2-28



Ao todo, nossas operações abrangem 25 núcleos produtivos, unidades industriais e matriz, que contam com a atuação de um time de

3.940

colaboradores

Nosso comprometimento com o **desenvolvimento sustentável** é representado pela evolução gradual em soluções que aliem produtividade, conservação ambiental e cuidado com as pessoas. São esses os fundamentos para a perenidade dos negócios.





MISSÃO, VISÃO E VALORES



MISSÃO

Produzir sementes, grãos e fibras a partir de critérios de elevada eficiência, respeito ao meio ambiente e segurança, além de ser reconhecido como fornecedor de elevada qualidade.



VISÃO

Ser referência em excelência na produção, comercialização e logística do agronegócio brasileiro, e ainda gerar valor para acionistas, colaboradores e a sociedade.



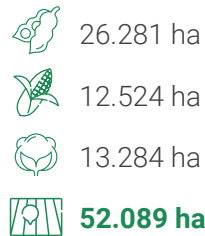
VALORES

- || Capital humano
- || Comprometimento
- || Inovação constante
- || Integridade
- || Respeito ao meio ambiente
- || Transparência

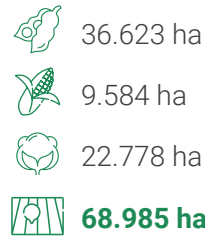
NOSSA PRESENÇA

// GRI 2-6, 3-3: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

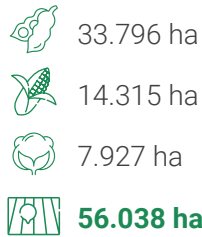
Regional Parecis



Regional Mutum



Regional Sul Baixa



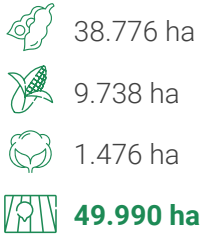
Matriz

Rondonópolis-MT

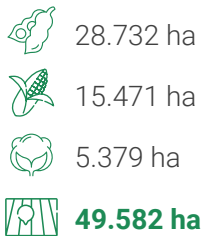
Regional Bahia



Regional Vale do Araguaia



Regional Sul Alta



Legenda – área plantada



Área plantada por núcleo (em hectares)

Região	Núcleo	Safra 2023/2024
Bahia	Bahia	4.068
	Piauí	2.169
	Piúva	10.223
Mutum	Palmito	27.176
	Santa Emília	3.448
	Santa Terezinha	28.138
Parecis	Branca	16.250
	Cunhataí	7.990
	Marina	5.376
	Tauá	14.700
	Umbuzeiro	7.773
Sul Alta	Brasília	11.165
	São João	12.458
	Santo Antônio	12.884
	Santa Clara	13.075
Sul Baixa	Mirandópolis	25.977
	São Carlos	8.638
	São Paulo	5.776
	Vertente	15.647
	Córrego Fundo	25.513
Vale Do Araguaia	Entre Rios	5.372
	Espírito Santo	4.950
	Pedra Preta	3.357
	Sombra Da Mata	1.298
	Nova Viena	9.500
TOTAL		282.921

NOSSOS PRODUTOS // GRI 2-6, 3-3: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SASB FB-AG-000.C

O compromisso com altos padrões de qualidade é premissa da nossa produção. Em todas as operações de soja, milho e algodão, garantimos o alinhamento às certificações e às práticas descritas ao longo deste relatório. Além das *commodities* agrícolas, atuamos nos segmentos de sementes e de pecuária, que também priorizam a qualidade e a produção responsável.

Contamos com 25 núcleos de produção, incluindo 25 unidades industriais de beneficiamento e de tratamento. Entre as principais, destacam-se as Unidades de Beneficiamento de Grãos (UBG), que processam soja e milho, as Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), focadas na soja, e as Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA). // FB-AG-000.B



282.921

**hectares¹ em produção
na safra 2023/2024**

¹ Considera a área de produção da primeira e segunda safras para a safra 2023/2024.



**Produção total das principais culturas,
em toneladas // FB-AG-000.A**



540.022,37

Soja em grãos



417.576,72

Milho em grãos



232.228,53

Algodão em caroço



COMMODITIES AGRÍCOLAS // FB-AG-440A.1

SOJA



A soja é nossa principal cultura em área plantada, tendo representado 170.445 hectares na safra 2023/2024. O estado de Mato Grosso é nossa maior região produtora, com o cultivo ocorrendo de setembro a março. No estado da Bahia, o cultivo ocorre de outubro a abril – os períodos distintos refletem as diferenças climáticas e geográficas entre os dois estados, principalmente em relação ao regime de chuvas. Nossa soja é colhida mecanicamente e armazenada com responsabilidade, conforme legislação vigente e padrões internacionais. Posteriormente, é vendida *in natura* para os mercados interno e externo.

458.274 toneladas
comercializadas na
safra 2023/2024

MILHO



Além de seu valor econômico, o milho é uma cultura estratégica para o plantio de segunda safra, essencial entre as práticas voltadas à agricultura regenerativa // [leia mais na pág. 29](#) //. Na safra 2023/2024, a área cultivada com o produto foi de 61.632 hectares, obedecendo o mesmo padrão de qualidade aplicável às demais culturas.

414.178 toneladas
comercializadas na
safra 2023/2024

ALGODÃO



Iniciamos o cultivo de algodão no Mato Grosso em 1998 e, hoje, com uma ocupação de 50.844 hectares registrada na safra 2023/2024, somos um dos principais produtores no país. Nosso plantio é realizado a partir do mês de dezembro e a colheita, 100% mecanizada, se inicia em junho, durante o período de seca. O beneficiamento é realizado em algodozeiras próprias, onde a pluma é armazenada e posteriormente comercializada nos mercados interno e externo.

74.063 toneladas
comercializadas na
safra 2023/2024

TRADIÇÃO EM SEMENTES // GRI 2-29

Em 1987, iniciamos nossas atividades em produção de sementes, tendo o negócio crescido e se desenvolvido junto com a demanda por cultivares de soja no estado do Mato Grosso (MT). Uma das empresas mais tradicionais da região, a Bom Jesus Agropecuária é uma marca consolidada, com participação relevante na cadeia de suprimentos do setor.

Em um mercado tradicional, construir bons relacionamentos é fundamental. Com nossas operações orientadas pela rastreabilidade e pela segurança alimentar, buscamos manter relações duradouras com nossos clientes, reforçando o valor gerado pelas nossas práticas de qualidade e inovação. Para isso, mantemos grande vínculo e credibilidade com o campo, tendo um bom entendimento de mercado e fornecimento de variedades de sementes de soja.



MOTORISTA NOTA 10

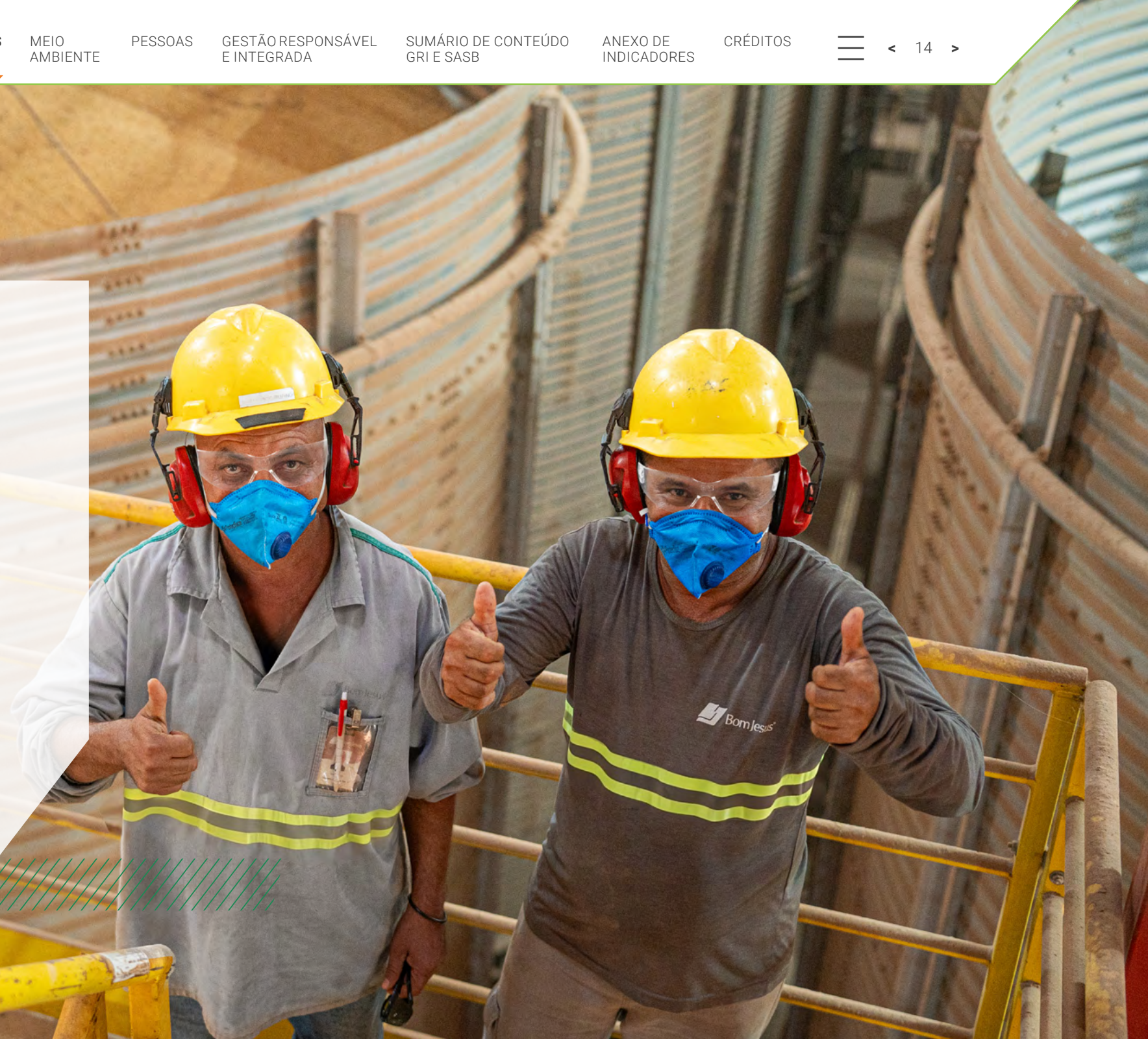
O transporte adequado das sementes é essencial para manter qualidade e evitar prejuízos. A fim de garantir boas práticas logísticas, apoiamos e sediamos a campanha Motorista Nota 10, uma iniciativa da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), voltada ao treinamento e à conscientização de motoristas sobre os cuidados necessários no manuseio, transporte e armazenagem de sementes.



Promovida anualmente, a iniciativa contribui para que todos os profissionais envolvidos na logística estejam alinhados com as melhores práticas do setor, minimizando perdas e melhorando a satisfação dos clientes.

UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE SEMENTES (UBS)

Na Bom Jesus Agropecuária, realizamos o Tratamento Industrial de Sementes (TSI) em UBS, de forma segura e rastreável, em instalações próprias e adequadas de acordo com normas e regulamentos aplicáveis. Nosso TSI conta com a Certificação de Excelência, concedida pelo Instituto Seedcare, que assegura que todos os critérios de qualidade e segurança são cumpridos durante o processo, sendo nosso portfólio reconhecido no agronegócio pela alta qualidade das sementes disponibilizadas ao mercado, com sementes convencionais e geneticamente modificadas, a partir das mais modernas biotecnologias disponíveis.





3.579

hectares em ILP

na safra 2023/2024

PECUÁRIA // FB-MP-440A.3

Iniciado há 12 anos como forma de otimizar áreas com menor aptidão agrícola, o segmento de pecuária completa nosso portfólio de produtos. As operações, que começaram com cerca de 4 mil animais, se desenvolveram de modo orgânico. Hoje, contamos com 9.811 cabeças de gado, criadas em dois núcleos (Branca e Mirandópolis), e nosso projeto é aumentar o rebanho naturalmente, acessando mais áreas da Companhia e expandindo o modelo de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) para os núcleos Nova Viena e Umbuzeiro em 2025.

Nosso modelo de produção pecuária se baseia em altos padrões de genética. Com um rebanho predominantemente fechado e foco na qualidade da carne produzida, utilizamos touros de raças selecionadas, como Angus canadense e americano, além de Nelore Puro de Origem (PO), garantindo padronização e melhoramento genético.

No manejo dos animais, adotamos a Terminação Intensiva a Pasto (TIP), proporcionando aos bovinos um ambiente adequado para seu desenvolvimento. Os animais são mantidos em piquetes, garantindo espaço, alimentação natural e um ciclo completo de reciclagem de nutrientes.

A ILP, por sua vez, contribui para aumentar a produtividade em áreas cujo solo antes permitia apenas o plantio de uma safra de soja, seguida de meses com plantas de cobertura. Nesse regime, durante quatro meses, a área fica dedicada à cultura; em seguida, entram os animais, que realizam o pastejo, pisando nas plantas, alongando suas raízes e melhorando a macro e a microbiota do solo.



DESTAQUES DA SAFRA E DO ANO

MEIO AMBIENTE (E)

- || Elaboração e divulgação do primeiro inventário de gases de efeito estufa (GEE).
- || 3.579 hectares integrados ao sistema lavoura-pecuária (ILP), promovendo práticas regenerativas.
- || Implantação de projeto-piloto para geração de créditos de carbono em 417 hectares.



SOCIAL (S)

- || Reconhecimento pelo terceiro ano consecutivo com o selo Great Place to Work (GPTW).
- || Lançamento da Universidade Corporativa UNICorp BJ, fortalecendo a capacitação das equipes.
- || Implantação de política de premiação para colaboradores de todas as áreas, como forma de valorização por desempenho excepcional.



GOVERNANÇA (G) E NEGÓCIO

- || Estruturação do Comitê ESG, promovendo maior integração entre a sustentabilidade e a estratégia de negócios.
- || Constituição e formalização do Protocolo Familiar, reforçando a governança da companhia.
- || Expansão da conectividade no campo: 28 mil hectares com cobertura 4G e mais de 76 pontos ativos de *internet* via satélite.
- || Lançamento do Projeto Modernize, com a migração para a plataforma SAP S/4HANA com RISE, unindo eficiência, escalabilidade e segurança digital à redução de custos operacionais.



CERTIFICAÇÕES

ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL (ABR) EM PARCERIA COM A BETTER COTTON INITIATIVE (BCI)

Na safra de 2023/2024, mantivemos a certificação para 100% da nossa produção pela Algodão Brasileiro Responsável (ABR), em parceria com a Better Cotton Initiative (BCI). A certificação reconhece práticas agrícolas ambientalmente responsáveis e o respeito aos direitos humanos e trabalhistas.



ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL PARA UNIDADES DE BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO (ABR-UBA)

Contamos com três Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBAs) certificadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável para Unidades de Beneficiamento de Algodão (ABR-UBA), da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). A certificação é renovada anualmente por meio de auditorias externas e tem como objetivo destacar o comprometimento das unidades com a sustentabilidade, através de boas práticas de beneficiamento, respeito ao meio ambiente e atenção à segurança do trabalhador.





ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY ASSOCIATION (RTRS)

Em 2024, cinco núcleos foram recertificados pela Round Table on Responsible Soy Association (RTRS), uma iniciativa global que promove a produção, o comércio e o uso sustentável da soja e milho. Atualmente, estão certificados os núcleos Mirandópolis, Santa Clara, Santa Terezinha, Santo Antônio e Piúva.

EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA (ABRINQ)

Reconhecendo a importância de investir no futuro, apoiamos projetos em todo o Brasil que visam combater o trabalho infantil e a promover o

bem-estar de milhões de crianças e adolescentes, por meio de contribuição mensal. Em 2024, esses projetos beneficiaram diretamente 169.207 crianças e adolescentes, com reconhecimento do selo Empresa Amiga da Criança (Abrinq).

GREAT PLACE TO WORK (GPTW)

Os esforços para criar um ambiente de trabalho justo, inclusivo e inspirador para todos os colaboradores foi reconhecido, pelo terceiro ano consecutivo, pelo selo Great Place to Work (GPTW). A certificação nos posiciona no *ranking* de empresas que oferecem um ambiente de trabalho positivo, baseado em confiança, cultura organizacional e satisfação dos funcionários.



ESG E MATERIALIDADE

// GRI 2-13

O ano de 2024 marca avanços relevantes para o amadurecimento da agenda ESG na Bom Jesus Agropecuária. Entre os destaques, realizamos três importantes ações: a publicação do primeiro relatório de sustentabilidade; o desenvolvimento do primeiro inventário de emissões; e a estruturação do Comitê ESG.

Ao longo do ano, nossa equipe de Sustentabilidade cresceu, área que lidera o processo de incorporação da agenda à nossa cultura, tanto em unidades administrativas quanto no campo. Esse movimento teve início com o engajamento da alta liderança, de modo a fazer com que as mensagens e o direcionamento estratégico cheguem até a ponta.

Durante a terceira edição do evento “Integrar”, que reúne anualmente lideranças de diversas áreas da Companhia, foram abordadas questões ligadas aos temas materiais, como biodiversidade e uso do solo, licenciamentos ambientais e

gestão de resíduos, além da divulgação do relatório de sustentabilidade e das iniciativas do Comitê ESG. Para enriquecer ainda mais o encontro, contamos com a participação de um representante do mercado, que compartilhou sua experiência sobre tendências e regulamentações em sustentabilidade, incluindo programas e certificações como RenovaBio, Moratória da Soja, RTRS, 2BSvs, EUDR e ProTerra. Essas iniciativas reforçam nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e a capacitação contínua das lideranças. // GRI 2-17

Por meio do engajamento da alta liderança, a agenda ESG ganha tração na Companhia, com avanços nos três pilares ao longo dos últimos dois anos.



GOVERNANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE

Para garantir a condução dos negócios de acordo com os princípios de sustentabilidade, responsabilidade social e governança, em 2024, criamos o Comitê ESG. Composto por dois gerentes e quatro diretores, com mandatos de dois anos, o comitê discute práticas sustentáveis e éticas em toda a operação e tem atuado para garantir a conformidade com as leis e regulamentos ambientais, sociais e de governança corporativa.

Com a primeira reunião realizada em maio de 2024, o Comitê ESG já consegue demonstrar como principais resultados mais visibilidade para os temas materiais e o fortalecimento das questões socioambientais nos projetos e nas discussões entre as diferentes áreas da Companhia.



Com a criação do Comitê ESG, a gestão de temas ambientais, sociais e de governança é aprimorada, promovendo a agenda em nossa cultura por meio de discussões multidisciplinares.

Para assessorar a tomada de decisão da nossa liderança, o comitê tem possibilitado uma grande troca de informações entre as áreas, impulsionando os departamentos a considerarem aspectos ESG no seu dia a dia.

Para que o Comitê ESG fosse implantado, estruturamos um regimento interno. O documento foi aprovado por todos os membros e acionistas, e está disponível na plataforma interna da Companhia. Com base em pautas previamente definidas, o comitê realiza reuniões mensais. Atualmente, o órgão discute a adesão a novas certificações e compromissos institucionais.

INTEGRANTES

- || Emerson João
Diretor de Supply Chain
- || Mauro Loro
Diretor Comercial
- || Marina Duarte
Diretora de Controladoria
- || Tania Ribeiro
Diretora de Recursos Humanos
- || Bianca Cumpian
Gerente de Sustentabilidade
- || Fábio Frederico
Gerente de Planejamento Agrícola

OBJETIVOS:

- || Orientar a Companhia na identificação e gestão de riscos ESG;
- || Explorar oportunidades de negócios sustentáveis;
- || Promover práticas que otimizam o uso dos recursos naturais;
- || Garantir respeito aos direitos dos trabalhadores;
- || Zelar pela contribuição positiva para as comunidades em que opera;
- || Fortalecer a governança corporativa.

CAPACITAÇÃO E ENGAJAMENTO

// GRI 2-17

Para engajar e capacitar os integrantes do Comitê ESG, promovemos encontros e iniciativas como os *workshops* sobre relatórios de sustentabilidade, realizados no fim de 2023, e inventários de gases de efeito estufa (GEE), em janeiro de 2024. Também participaram desses eventos os pontos focais responsáveis por cada indicador coletado.

Em fevereiro de 2024, apresentamos um diagnóstico abrangendo conceitos, origem, função, importância, boas práticas, tipos de comitês (consultivos e deliberativos), composição e recomendações, além de exemplos de comitês ESG de empresas do setor. Em maio,

complementamos essas discussões com uma apresentação sobre estrutura, qualificação, atribuições e responsabilidades.

Ao longo de 2024, nossas lideranças participaram de eventos relevantes sobre o tema, como o 24º Congresso IBGC, realizado em 17 e 18 de outubro, com a presença dos diretores de RH, Controladoria e Jurídico, e o "Integrar", nosso encontro anual de líderes.

Em 2024, adotamos ações para o desenvolvimento dos membros do Comitê ESG, buscando fortalecer o tema em nossa cultura.





MATERIALIDADE // GRI 2-14, 2-29, 3-1, 3-2

Os temas materiais identificam os assuntos relevantes ou críticos, tanto para a Companhia quanto para os *stakeholders*, com relação às questões ambientais, sociais e de governança. Eles orientam na elaboração de análises de riscos e seus impactos a curto, médio e longo prazos, além de alinhar a agenda ESG à visão de negócio. Marco em nossa jornada ESG, o primeiro processo de materialidade da Companhia foi desenvolvido em 2022 e divulgado no ano seguinte, com 17 temas materiais identificados, sendo 13 prioritários, ou seja, com mais relevância para os públicos internos e externos.

Para definição dos temas, foram analisados documentos internos (estratégia, políticas corporativas e materiais institucionais) e externos (estudos setoriais e de sustentabilidade), além de *benchmarking* com relatórios de sustentabilidade de empresas do setor. Entrevistas com acionistas, diretores e gerentes, e questionários *on-line* direcionados a colaboradores, fornecedores, sociedade civil, sindicatos, instituições financeiras e parceiros, que contaram com mais de 400 respostas, direcionaram a priorização dos temas – todos eles correlacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e às Normas da Global Reporting Initiative (GRI).

Os principais grupos com os quais nos relacionamos incluem governos, comunidades locais, ONGs, empregados e outros trabalhadores, parceiros de negócios, acionistas, investidores, bancos, fornecedores, consumidores e clientes. Promovemos o engajamento por meio de comunicação transparente, envolvimento nas tomadas de decisão – treinamentos, *feedback* ativo e canais de comunicação diversificados. Mais detalhes podem ser encontrados ao longo deste relatório, que aborda nossas relações na cadeia de valor.



+ 400

**respostas a questionários,
de colaboradores,
fornecedores, sociedade
e outros grupos,
contribuíram para a
materialidade**

TEMAS MATERIAIS

AMBIENTAL

Biodiversidade e uso do solo

Eficiência energética

Resíduos

Gestão da água

Mudanças climáticas

SOCIAL

Direitos humanos

Diversidade e inclusão

Relacionamento com comunidades

Saúde, segurança e bem-estar

Desenvolvimento e retenção de talentos



INDICADORES RELACIONADOS

Clique no ícone dos temas materiais

GOVERNANÇA

Desenvolvimento econômico

Governança, ética e *compliance*

Responsabilidade na cadeia de valor

Gerenciamento de riscos

Privacidade e segurança dos dados

NEGÓCIO

Inovação e tecnologia

Qualidade e segurança alimentar

INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

// GRI 3-3

Na Bom Jesus Agropecuária, olhamos para a tecnologia como aliada do agronegócio, com projetos que se dedicam a estreitar conexões entre produtividade e inovação. Em 2024, avançamos na estratégia de transformação digital por meio de iniciativas como o projeto Modernize e a ampliação da conectividade no campo. Também desenvolvemos ferramentas que devem trazer impactos positivos para a produção agrícola nas próximas safras, de olho em inteligência artificial e automação de processos.

Para avaliar a eficácia e o impacto desses projetos, conduzimos pesquisas de avaliação junto aos colaboradores, medindo a percepção dos usuários e identificando oportunidades de melhoria. Utilizamos ferramentas para garantir visibilidade sobre andamento, desafios e benefícios das iniciativas implementadas.

Na safra 2023/2024,
**73% da área plantada
foi sistematizada**, com
impactos positivos
em planejamento,
conservação do solo e
eficiência operacional.



PROJETOS DE IMPACTO

MODERNIZE

O projeto Modernize teve como objetivo implementar uma nova plataforma em nuvem (SAP S/4HANA com RISE), gerando inovação, redução de custos, melhoria da experiência dos usuários e segurança. Para que os colaboradores se adaptassem à arquitetura e à tecnologia da nova solução, foram realizados *workshops* e treinamentos. O processo tem sido conduzido de maneira gradativa, com a priorização de áreas-chave do negócio para maximizar os ganhos desde os ciclos iniciais de implantação da plataforma.

PARA AS PRÓXIMAS SAFRAS

Em 2024, lançamos a SAMIA, um projeto de inteligência artificial desenvolvido internamente com base na tecnologia da OpenAI. O nome remete às iniciais das três principais culturas do Grupo, representando a união entre tradição e inovação. Com foco inicial no suporte à área jurídica, a SAMIA opera com supervisão humana, assegurando precisão, conformidade e

confiabilidade. A expectativa é que sua atuação se amplie gradualmente para outras áreas estratégicas da Companhia, impulsionando a produtividade e fortalecendo a tomada de decisão orientada por dados.

Em relação à automação de processos ligados à lavoura, buscando reduzir a quantidade de insumos e aumentar a produtividade, estamos investindo em iniciativas como a aplicação *web* Bom Jesus 360°. Atualmente em fase de testes, a plataforma reúne funcionalidades para o controle da área de produção agrícola, com interfaces para planejamento de safras, gestão de culturas e análise de custos. Além disso, estamos implementando um sistema para gerenciar a coleta de amostras de solo nas fazendas. Essa iniciativa, ao substituir os controles manuais, otimizará o monitoramento das amostras e o retorno das análises laboratoriais.

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O setor de agricultura de precisão é responsável pela operação de tecnologias, como *drones*, georreferenciamento e conectividade, para mapear e acompanhar atividades de plantio, adubação, pulverização e colheita. Com essas ações, garantimos o uso eficiente de insumos e recursos naturais.

Os acompanhamentos, estudos e relatórios serão realizados com apoio do Centro de Operações Agrícolas (COA), cuja implementação está em curso, responsável por identificar e informar eventuais falhas e anomalias na produção, promovendo as correções necessárias com agilidade e assertividade. As análises do COA serão abrangentes,

incluindo desde o monitoramento do alerta das máquinas georreferenciadas até as recomendações agrônômicas.

A conectividade é essencial para a tomada de decisão em tempo real, viabilizando essas correções por meio da inteligência de dados. Com isso, temos conseguido racionalizar a eficiência do uso dos materiais conforme a demanda por meio da aplicação controlada de produtos, uniformizando a produção e garantindo mais produtividade. Em 2024, chegamos a 28 mil hectares com 4G em uma dessas iniciativas e, no outro projeto, temos a expectativa de alcançar 14 mil hectares. Também utilizamos *internet* satelital, com mais de 76 pontos de conexão ativados.

A conectividade é um divisor em nossa lavoura, contribuindo para redução de insumos, eficiência operacional, aumento de produtividade e rastreabilidade da safra. Por meio dela, operamos, há quatro safras, um setor de agricultura de precisão e estamos estruturando um Centro de Operações Agrícolas.



MEIO AMBIENTE



BIODIVERSIDADE

// GRI 3-3, 101-1, 101-2, 101-5, SASB FB-AG-430A.3

Nossas atividades agropecuárias estão presentes em diferentes regiões do Brasil, com núcleos que se relacionam diretamente com a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Para recuperar e melhorar a saúde do solo, aumentar a biodiversidade e reduzir os impactos ambientais associados às nossas atividades, buscamos ampliar a adoção de práticas de agricultura regenerativa em nossas fazendas. Essa abordagem auxilia na redução de danos ambientais, como a degradação do solo, e promove o equilíbrio no ecossistema agrícola.

Entre as práticas adotadas, está o plantio direto, aplicado em grande parte das áreas cultivadas na safra 2023/2024, que contribui para reduzir processos erosivos e mitigar a pegada de carbono. Investimos na rotação de culturas, alternando o cultivo de diferentes espécies, com benefícios

para a estrutura e a biodiversidade do solo. Além disso, em áreas sem aptidão para segunda safra, utilizamos plantas de cobertura, como braquiária, milheto e crotalária, que preservam o equilíbrio físico, químico e biológico do solo.

A Integração Lavoura-Pecuária (ILP), foco em nossas operações de pecuária // [leia mais na pág. 15](#) //, é outra peça central para a agenda. Desenvolvido em 3.579 hectares nos núcleos Mirandópolis e Branca, o sistema permite reaproveitar nutrientes, além de criar oportunidades no mercado de carbono. Outro destaque entre as práticas regenerativas é o uso de insumos biológicos, aplicados no maior percentual do sulco de plantio em nossas lavouras, promovendo com isso o crescimento das plantas e o controle natural de pragas e doenças.

Na página seguinte, confira como aplicamos os princípios da agricultura regenerativa em nossas operações e os impactos positivos gerados no solo, na produtividade e no meio ambiente.



PRÁTICAS DE AGRICULTURA REGENERATIVA

Integrativas e restauradoras, fortalecem ecossistemas agrícolas e promovem eficiência, produtividade e resiliência



Insumos Biológicos

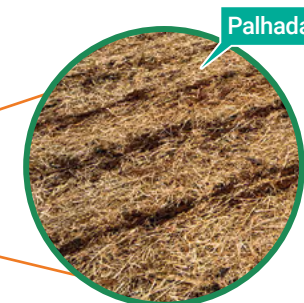
Formulados a partir de organismos vivos, fortalecem o crescimento de plantas e podem contribuir para o aumento da produção e da qualidade dos produtos agrícolas. Além disso, auxiliam na solubilização de nutrientes, e melhoram a estrutura e fertilidade do solo, essenciais no controle de doenças e manejo de pragas, promovendo a biodiversidade e a mitigação de impactos ambientais.

1ª SAFRA



Sensoriamento Remoto

Tecnologia que utiliza sensores em satélites, *drones* ou aeronaves para captar dados das lavouras. Esses sensores registram informações como umidade do solo, saúde das plantas, temperatura da superfície e presença de ervas daninhas. Com esses dados, é possível monitorar o desenvolvimento das culturas, otimizar o uso de insumos, antecipar eventuais desafios e manejar a safra com mais precisão.



Rotação de Culturas

Melhora a fertilidade do solo, diversifica a microbiota e, em alguns casos, reduz a necessidade de insumos ao interromper o ciclo de organismos prejudiciais às culturas.

Plantas de Cobertura

Cultivo de plantas específicas para proteger o solo contra erosão, compactação e perda de umidade. Essas plantas ajudam a controlar ervas daninhas e a preservar a matéria orgânica, fortalecendo a estrutura do solo.

Integração Lavoura-Pecuária (ILP)

Sistema que combina a produção agrícola e pecuária em uma mesma área, a ILP favorece a ciclagem de nutrientes, aumenta a produtividade e contribui para a recuperação do solo com o aporte de matéria orgânica proveniente do esterco.

GESTÃO E CONFORMIDADE

Atuamos para garantir a conformidade com leis e normas ambientais, inclusive na proteção de áreas de reserva legal (ARL) e áreas de preservação permanente (APP), e, ao expandirmos os hectares cultivados, damos prioridade a áreas já abertas, evitando novas conversões de vegetação nativa. Todas as nossas fazendas são monitoradas por meio de tecnologias de gestão de dados, garantindo ação imediata em caso de eventuais não conformidades. Em aquisições ou arrendamentos, as áreas Jurídica e de Sustentabilidade realizam uma cuidadosa *due diligence*, levando em conta todos os critérios ambientais e jurídicos. Entre os pontos analisados estão: localização; georreferenciamento; Cadastro Ambiental Rural (CAR); licenciamento



¹ Realizamos o mapeamento geoespacial de todas as nossas áreas operacionais, com o objetivo de identificar a proximidade com terras indígenas e unidades de conservação. Para fins de gestão de risco socioambiental, adotamos um raio de 10 km como zona de sensibilidade em torno dessas áreas. Todas as nossas atividades são conduzidas em conformidade com a legislação ambiental vigente, incluindo os requisitos de licenciamento e as disposições relacionadas às zonas de amortecimento de unidades de conservação, quando aplicáveis.

ambiental; histórico de autos de infração e embargos ambientais; sobreposição com unidades de conservação e terras indígenas; legalidade fundiária; processos judiciais e administrativos; regularidade fiscal e fundiária; situação jurídica das partes envolvidas; dentre outros fatores destinados a assegurar a conformidade necessária ao estabelecimento de contratos.

Nossa preocupação com o aperfeiçoamento desses contratos é constante, com frequentes revisões de protocolos. Ferramentas de inovação e de inteligência artificial já estão sendo utilizadas para apoiar a elaboração e a atualização das minutas, além de assegurar o monitoramento das mudanças legislativas, tudo de modo a ampliar a qualidade, segurança e eficiência da análise.

Em 2024, não registramos conversões de ecossistemas naturais em áreas de produção agrícola ou de fornecedores. Assim, toda a produção de soja, milho e algodão em terras próprias ou arrendadas podem ser definidas

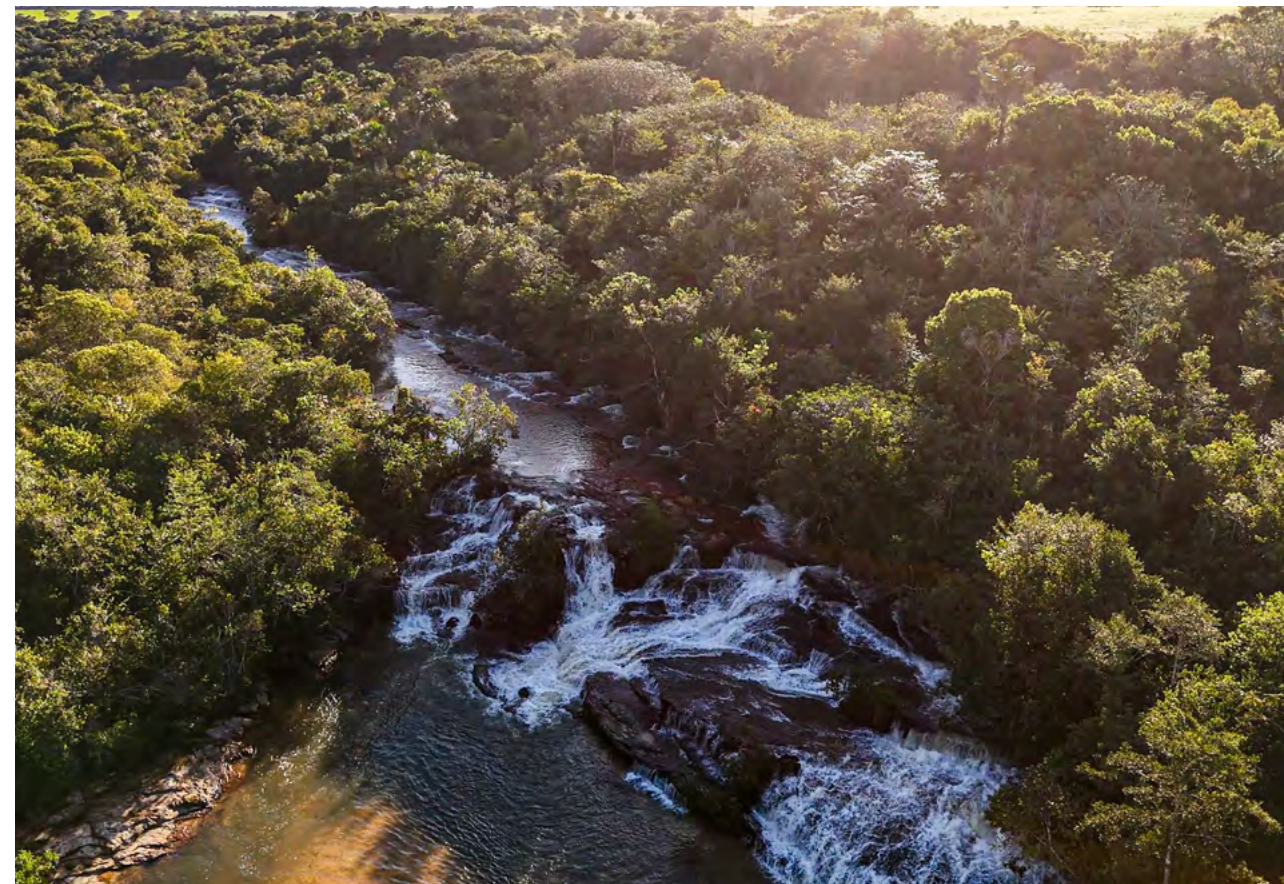
como áreas livres de desmatamento ou de conversão. O monitoramento foi realizado por meio dos dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os dados são obtidos na plataforma TerraBrasilis, e posteriormente cruzados com áreas próprias, arrendadas e parceiras. // GRI 13.4.2, 13.4.4, 13.4.5, 101-4

Parte de nossos núcleos está localizada em regiões próximas a áreas ambientalmente sensíveis¹, como terras indígenas e unidades de conservação // [confira em detalhes na pág. 91](#) // Distribuídos por diferentes localidades, como Tangará da Serra (MT), Rondonópolis (MT), Formosa do Rio Preto (BA) e Corrente (PI), esses núcleos possuem fazendas com áreas que variam em tamanho, desde 3.630 hectares a 71.148 hectares. Nossa gestão considera esse mapeamento, com ações para garantir o uso responsável de recursos naturais e mitigar impactos negativos. Entre elas, em linha com a Lei

nº 12.651/2012 (Código Florestal Brasileiro), mantemos faixas de proteção ao redor de nascentes e cursos d'água. Além disso, tendo em vista o papel que essas localidades desempenham para comunidades, fauna e flora locais, o planejamento dessas unidades leva em consideração os contextos das regiões onde estão inseridas, buscando garantir a conservação da biodiversidade. Todos os núcleos da Companhia são gerenciados pelo CAR, que formaliza o compromisso de restauração ambiental. Caso necessário, o imóvel é submetido ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

CADEIA DE FORNECIMENTO

A totalidade de biomassa (lenha) adquirida não provém de áreas com desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais ou com restrições ambientais – não há aquisição de produtos sem procedência verificada –, em conformidade com a legislação ambiental. A avaliação ocorre em duas etapas: análise documental, que verifica a conformidade legal dos fornecedores; e análise geoespacial, na qual são evidenciadas possíveis conversões irregulares de ecossistemas naturais. // GRI 13.4.3, 308-1



100%

da produção em áreas livres de
desmatamento em 2024

REFLORESTAMENTO E RESTAURAÇÃO FLORESTAL

A plantação de eucalipto para promover o reflorestamento e suprir nossa demanda de lenha tem avançado na Companhia, alcançando mais 258,8 hectares em 2024. Além disso, com apoio de um parceiro comercial, estamos restaurando 44,92 hectares, plano que contempla os núcleos Mirandópolis, Santa Clara, Santo Antônio, Piúva e Santa Terezina. Esse projeto integra o processo de certificação pela RTRS // [leia mais na pág. 18](#) // e, até o momento, 23,1 hectares já receberam o plantio de mudas e sementes, em três dos núcleos mencionados:

- || Mirandópolis: 1.362 mudas e 56 kg de sementes;
- || Santo Antônio: 60 mudas e 109,31 kg de sementes;
- || Santa Clara: 1.736,88 kg de sementes.

1.577,81 kg

de sementes oriundas da Rede de Sementes do Xingu, que trabalha com comunidades indígenas, quilombolas e rurais

324,38 kg

de sementes vindas da Rede de Sementes do Cerrado, que atua principalmente com comunidades quilombolas



PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS



O ano de 2024 foi marcado pelo aumento de ocorrências de queimadas em todo o Brasil, considerando o extenso período de seca em decorrência do fenômeno El Niño. Esse cenário fez com que os núcleos da Companhia fossem afetados. Como medidas preventivas e mitigadoras, contamos com um procedimento interno detalhado e equipes treinadas para evitar e combater incêndios. Além disso, a planta braquiária é utilizada estrategicamente como proteção, evitando a entrada do fogo pelas bordaduras dos talhões. Também buscamos realizar a colheita do milho nos horários mais frescos, fazendo intervalos entre 10h e 14h, quando o calor é mais intenso.

Em caso de fogo, as unidades devem comunicar à área Jurídica enquanto adotam as medidas para combater o incêndio. Cabe à área elaborar o boletim de ocorrência e comunicar às autoridades públicas. Quando necessário, emitimos pareceres técnicos para materializar a ocorrência e demonstrar sua causa.

AGENDA CLIMÁTICA

// GRI 3-3, 201-2, SASB FB-AG-440A.1

Devido ao fenômeno El Niño, o ano de 2024 foi caracterizado por chuvas que chegaram mais cedo em algumas regiões e por períodos de estiagem em outras, com seca severa entre novembro e dezembro. No primeiro trimestre, o fator climático impactou o fluxo da safra de soja, após uma sequência de períodos com clima mais favorável, levando a uma produtividade abaixo do esperado. Por outro lado, a segunda safra do período registrou uma produtividade favorável de milho e algodão.

Esse cenário enfatiza o papel de práticas regenerativas no ciclo de produção agrícola, como o uso de palhada de milho e plantas de cobertura, essenciais no combate aos impactos da seca // confira o infográfico na pág. 29 //. As regiões onde o plantio de soja ocorreu sob essa cobertura se mostraram mais resilientes diante da estiagem, protegendo-se do sol e retraindo umidade. Outras práticas que contribuem para enfrentar adversidades climáticas são o cultivo mínimo, o plantio direto, o manejo integrado de culturas e a agricultura de precisão // leia mais na pág. 26 //. Utilizamos sementes de alta qualidade, cultivares adaptados para cada região de plantio e variedades resistentes a pragas e doenças.



Os desafios da safra reforçam o papel da diversificação de culturas e territórios para mitigar os impactos negativos do clima, além de enfatizar a importância de continuar avançando na estratégia de adaptação e resiliência climática.



INICIATIVAS DE IMPACTO

PROJETO DE CRÉDITO DE CARBONO

Considerando oportunidades para a geração de crédito de carbono no mercado voluntário por meio da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e de outras práticas de agricultura regenerativa, estamos desenvolvendo, em conjunto com uma empresa parceira, um projeto de longo prazo, estimado em dez anos, que utiliza a metodologia internacional Verra, responsável pelo Verified Carbon Standard (VCS), padrão reconhecido para a certificação de créditos de carbono voluntários. Atualmente, o projeto ocupa uma área de 417 hectares no núcleo Nova Viena, onde estamos integrando pecuária com soja e pecuária com braquiária.

PROGRAMA SOJA BAIXO CARBONO

O Programa Soja Baixo Carbono é uma iniciativa coordenada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para desenvolver um protocolo de certificação com foco no balanço das emissões de gases de efeito estufa ligadas ao sistema de produção de soja em clima tropical e na promoção de boas práticas agrícolas. O programa leva em consideração o contexto nacional, uma vez que as ferramentas existentes até o momento foram desenvolvidas com base

em clima temperado. O objetivo é tornar possível a quantificação da sustentabilidade da soja brasileira, com base na mensuração dos benefícios e na certificação das práticas de produção com baixas emissões de gases de efeito estufa.

A Bom Jesus Agropecuária participa da etapa de validação em áreas-piloto como uma das propriedades indicadas pelas empresas apoiadoras do programa, disponibilizando três áreas em núcleos de produção para realização da pesquisa. Além disso, oferecemos informações de manejo, autorizamos coletas de solo e gerentes da Companhia participam de entrevistas técnicas para o levantamento de informações sobre o sistema de produção. O programa está sendo desenvolvido em três safras (2023/2024, 2024/2025 e 2025/2026). Atualmente, está na etapa de validação do Protocolo de Certificação que deve se tornar o selo “Soja Baixo Carbono” em 2026.

EFICIÊNCIA LOGÍSTICA

Em 2024, conseguimos melhorar a eficiência de caminhão carregado-descarregado. Ao reduzir o número de movimentos, aprimoramos o transporte de grãos e diminuimos a quantidade de caminhões vazios rodando nas estradas.

INDICADORES // GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-5

Emissões de escopo 1 consolidadas¹

	2023	2024
Total de emissões de escopo 1, em tCO ₂ e	332.886,76	383.429,36
Total de emissões biogênicas de escopo 1, em toneladas	16.691,59	51.407,52

¹ A Bom Jesus utilizou o ano de 2023 como base para seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa, abrangendo os gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonos (PFCs). Adotaram-se metodologias consolidadas como GHG Protocol, ISO 14064 e ferramentas específicas para o setor agropecuário, como a Ferramenta de Cálculo do GHG Protocol Agrícola.

Emissões de escopo 2¹

	2023	2024
Total de emissões escopo 2 (abordagem localização) (tCO ₂ e)	865,004	1.618,55

¹ Também calcula o escopo 2 com base na abordagem de escolha de compra, tendo registrado 1.615,20 toneladas de CO₂ equivalente provenientes da aquisição de energia. O gás considerado no cálculo foi o dióxido de carbono (CO₂). O ano-base escolhido foi 2023, utilizando-se o GHG Protocol e ISO 14064 com base no controle operacional.

Emissões escopo 3¹

	2023	2024
Total de emissões de escopo 3, em tCO ₂ e	269.830,96	73.020,59
Total de emissões biogênicas de escopo 3, em toneladas	31.441,49	9.368,59

¹ A organização calculou suas emissões com base nos gases CO₂, CH₄ e N₂O, adotando 2023 como ano-base. Utilizou o GHG Protocol e a ISO 14064, com referências do IPCC, DEFRA e Balanço Energético Nacional.

ÁGUA E ENERGIA

// GRI 3-3, 303-1, 303-2, SASB FB-AG-440A.1, FB-AG-440A.2

De acordo com estudo realizado com base no Atlas de Riscos Hídricos do World Resources Institute (WRI), nossas unidades não estão localizadas em áreas de estresse hídrico elevado, ou seja, em que a demanda por água é maior do que a disponibilidade, seja por escassez natural, uso excessivo ou má gestão dos recursos. Além disso, praticamos a agricultura de sequeiro, um sistema agrícola que não requer irrigação artificial, dependendo exclusivamente da água das chuvas para o desenvolvimento das culturas – mantemos um controle histórico das pluviometrias de todas as fazendas, permitindo melhor planejamento e tomada de decisão na escolha das tecnologias e manejos adotados.

Entre as técnicas que compõem nossas práticas está o plantio em nível, que segue as linhas naturais de contorno do terreno para evitar a erosão do solo e melhorar a retenção de água. Outro ponto de destaque são os monitoramentos de pragas alinhados aos projetos de agricultura de

precisão, nos quais o uso de defensivos é reduzido devido à aplicação localizada. Assim, otimizamos o uso dos insumos e, consequentemente, reduzimos o uso de água para diluição.

O abastecimento de água nas unidades produtivas é realizado por meio de poços tubulares e, nos escritórios, pela rede de abastecimento público. Além da água potável para consumo humano, os recursos hídricos são utilizados na limpeza e manutenção de instalações e equipamentos, e nos sistemas de combate a incêndios. Possuímos 56 poços tubulares com Portaria de Outorga. Os volumes captados de cada poço são registrados e reportados aos órgãos ambientais, garantindo conformidade com a legislação vigente. Esse monitoramento volumétrico das fontes subterrâneas é realizado por meio da leitura de hidrômetros, enquanto o monitoramento qualitativo ocorre anualmente, seguindo os parâmetros e valores de referência estabelecidos na legislação.





Não lançamos efluentes diretamente em cursos d'água. Todo o efluente gerado nas áreas rurais é tratado por meio de tanques sépticos e sumidouros¹. Os refeitórios, além desse sistema, contam com uma caixa de gordura. Já nos escritórios localizados em áreas urbanas, o tratamento dos efluentes é realizado através da rede pública.

Todas as nossas estruturas geradoras de efluentes oleosos — como lavadores de veículos e maquinários — são projetadas e construídas com sistemas de separação água e óleo, em conformidade com a legislação ambiental vigente. A água, após o processo de separação, é destinada à infiltração no solo por meio de um sistema de sumidouro. As aeronaves utilizadas nas operações de pulverização, por sua vez, são encaminhadas a pátios de descontaminação após cada aplicação. Esses pátios são equipados com sistemas de tratamento por ozonizador, que promovem a degradação das partículas de defensivos presentes nos efluentes. Em seguida, os efluentes tratados são direcionados para tanques de evaporação, conforme as exigências da legislação ambiental vigente¹.

Anualmente, realizamos uma programação de treinamentos voltados para a gestão da água e efluentes, ministrados por analistas ambientais. A operação do sistema de tratamento do pátio de descontaminação, por exemplo, é um dos temas abordados.



Com agricultura de sequeiro e técnicas conservacionistas, como plantio em nível e agricultura de precisão, promovemos o uso responsável da água. A Companhia monitora captações, trata efluentes e mantém treinamentos contínuos voltados à conservação dos recursos hídricos.

¹ Seguimos normas e diretrizes específicas para garantir a conformidade no tratamento e descarte de efluentes, incluindo: NBR 14605:2020; NBR 17076:2024; e Instrução Normativa 02/2008 do MAPA.

ENERGIA // GRI 3-3, 302-1, 302-4

Atualmente, temos 111 Unidades Consumidoras (UCs) conectadas à rede da concessionária de energia local, que atendem diversas instalações, incluindo unidades industriais de beneficiamento, fazendas, escritórios, alojamentos e refeitórios. Essas UCs estão classificadas em dois grandes grupos de consumidores: Grupo A, com 14 UCs, e Grupo B, com 97 UCs.

Do total de Unidades Consumidoras, 53% são atendidas com energia de fonte renovável, e, em termos de consumo, essas unidades representam aproximadamente 83% do consumo total de energia (kWh), demonstrando avanços no uso de fontes sustentáveis.

Desenvolvemos algumas iniciativas para reduzir o consumo de energia, especialmente nas Unidades de Armazenamento de Sementes

(UAS), onde a temperatura média é mantida entre 11 °C e 12 °C. Reuniões operacionais são realizadas no início de cada embarque e desembarque de sementes para reforçar boas práticas entre os colaboradores, como manter as portas fechadas e apagar as luzes quando não estiverem em uso. No entanto, até o momento, não foram realizadas mensurações para avaliar o impacto dessas medidas.

Além disso, para a climatização de escritórios e áreas administrativas, indicamos a aquisição de aparelhos de ar-condicionado *inverter*, que possuem mais eficiência energética. Ainda não adotamos um ano-base para medir as reduções de consumo de energia, mas pretendemos iniciar esse processo em 2025, com registros documentados e métricas estabelecidas.



A atuação da equipe de engenharia e manutenção é essencial na implementação de novos projetos e na busca de soluções que maximizem a produtividade com menos consumo energético.

Combustíveis fósseis utilizados e seu total de energia (GJ)

2023 ¹		2024	
Combustíveis fósseis	Quantidade de energia	Combustíveis fósseis	Quantidade de energia
Gasolina automotiva	8.337,47	Gasolina automotiva	8.245,22
Diesel	714.631,14	Diesel	828.311,32
GLP	21.275,42	GLP (em quilos)	19.953,49
Querosene de aviação	26.022,47	Querosene de aviação	44.864,51
Gasolina de aviação	436,84	Gasolina de aviação	-
Total	770.703,34		901.374,54

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. // GRI 2-4

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia (GJ)

2023 ¹		2024	
Combustíveis renováveis	Quantidade de energia	Combustíveis renováveis	Quantidade de energia
Etanol (na gasolina)	2.133,63	Etanol (na gasolina)	2.110,02
Biodiesel (no diesel)	86.688,41	Biodiesel (no diesel)	100.478,39
Etanol	18.349,52	Etanol	27.840,75
Lenha	79.279,50	Lenha	86.731,58
Total	186.451,06		217.160,74

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. // GRI 2-4

Consumo por fonte de energia (GJ)

2023			2024	
Tipo de consumo	Quantidade (kWh)	Quantidade	Quantidade (kWh)	Quantidade
Eletricidade	22.367.833	80.524,20	26.962.800	97.066,08
Total	22.367.833	80.524,20	26.962.800	97.066,08

Total de energia consumida¹ dentro da organização (GJ)

2023²		2024
Tipo de energia	Quantidade	Quantidade
Combustíveis não renováveis consumidos	770.703,34	901.374,54
Combustíveis renováveis consumidos	186.451,06	217.160,74
Eletricidade	80.524,20	97.066,08
Total	1.037.678,60	1.215.601,36

¹ Para os cálculos de consumo energético, foi utilizada uma planilha na qual a quantidade de combustível foi multiplicada pelo seu respectivo poder calorífico inferior, conforme referência do Balanço Energético Nacional 2023, publicado pelo Ministério de Minas e Energia.

² Dados de 2023 foram reapresentados. // GRI 2-4



83%
do consumo total
de energia elétrica
(kWh) provém de fontes
renováveis

GESTÃO DE RESÍDUOS

// GRI 3-3, 306-1, 306-2

A gestão de resíduos em nossas operações é conduzida com rigoroso monitoramento e controle em todas as etapas, garantindo conformidade com a legislação vigente¹. Adicionalmente, buscamos continuamente oportunidades para fomentar a economia circular. Um exemplo é a destinação de resíduos de soja e milho — grãos quebrados remanescentes dos processos de armazenagem — para a alimentação animal, agregando valor aos subprodutos e contribuindo para a sustentabilidade do negócio. O caroço de algodão, por sua vez, também gera valor comercial, sendo vendido para esmagadoras, e o línter e a casquinha, reinseridos nas cadeias de produção de biomassa e pecuária, respectivamente.

Em nossas operações, considerando a entrada de materiais, os principais impactos estão associados às embalagens de insumos adquiridos, incluindo as de defensivos, que posteriormente se tornam resíduos e exigem

descarte adequado. Fazemos a logística reversa dessas embalagens, que são destinadas aos centros de coleta do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), reduzindo impactos ambientais e evitando riscos à saúde humana e animal. O óleo lubrificante usado é retornado à cadeia por meio da venda, sendo destinado para o rerrefino.

Os pontos de geração de resíduos ocorrem em diversos setores, como escritórios, cantinas, lavador de máquinas e veículos, oficina mecânica, pátio de descontaminação, beneficiamento de grãos e de algodão, e tratamento e beneficiamento de sementes. Estamos avançando no volume de resíduos encaminhados para reciclagem. Com a execução do programa de coleta seletiva em nossas unidades, conseguimos promover a segregação e venda dos materiais como lona, papelão, *big bags* e resíduos metálicos.

¹ Considerando, entre outras regulamentações, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e as leis estaduais nº 12.932/2014 (BA), e nº 12.150/2023 (MT).





Realizamos a segregação dos resíduos gerados em nossas operações, classificando-os em resíduos perigosos (Classe I) e não perigosos (Classe II), conforme a NBR 10004/2024.

O gerenciamento eficiente é garantido por meio do registro de todas as saídas com nota fiscal, Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) e Certificado de Destinação Final (CDF), assegurando rastreabilidade e conformidade legal, além de pesagem e medição dos volumes descartados. Mantemos um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), detalhando todas as etapas do processo.

O descarte é realizado por empresas homologadas e licenciadas¹, garantindo a destinação correta conforme a classificação ambiental. Um dos desafios na gestão de

resíduos é conciliar a coleta com o frete realizado por prestadores de serviços nas unidades, principalmente na região do Vale do Araguaia. Em 2024, no entanto, demos um passo à frente nesse aspecto ao homologar quatro novas empresas para realizar esse atendimento.

Entre os aprendizados reunidos nos últimos anos para aprimorar nossas práticas ligadas ao tema, destacam-se o investimento em treinamentos, a homologação de novos fornecedores e a promoção da coleta seletiva. Buscamos no mercado novas tecnologias, mais eficientes, para a destinação de resíduos. Esses aprendizados são incorporados ao procedimento operacional, que é revisado a cada dois anos ou quando há automação de processos, para atualizar as medidas conforme as melhorias implementadas.



Do campo ao descarte, resíduos são gerenciados com rigor, promovendo **conformidade e rastreabilidade, além de oportunidades para a circularidade.**

¹ Demandamos a documentação obrigatória, como alvará de funcionamento, licença de operação, cadastro no Ibama (CTF) e Sinir, além de documentos específicos para colaboradores e veículos que atuam nas fazendas: documentos pessoais (RG, CPF e CNH, se aplicável); ficha de EPI atualizada; ficha de registro do funcionário; ordem de serviço sobre saúde e segurança do trabalho (NR-1); atestado de saúde ocupacional (ASO); Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR); Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); e documento dos veículos.

PESSOAS



GESTÃO DE TALENTOS

// GRI 2-29, 3-3, 404-2

Pelo terceiro ano consecutivo, conquistamos a certificação GPTW (Great Place to Work), um reconhecimento a empresas que se destacam por terem um bom ambiente de trabalho, com base na satisfação e percepção dos próprios funcionários. Esse selo reforça o compromisso em cultivar uma cultura organizacional positiva, com práticas eficientes de gestão de pessoas, focadas no desenvolvimento profissional, na diversidade e no bem-estar de nossa equipe.

O ano de 2024 foi marcado pelo lançamento da nossa Universidade Corporativa, a UNICorp BJ. Com o objetivo de promover o desenvolvimento contínuo dos colaboradores, a iniciativa foi criada para impactar todas as nossas áreas. A universidade oferece facilidades logísticas aos colaboradores do campo, proporcionando acesso a conhecimento de qualidade e aprimorando a capacitação das equipes.

Programas como a UNICorp BJ, *coaching* e academias técnicas impulsionam o desenvolvimento de nossas equipes e simbolizam nosso compromisso com a gestão de pessoas.





O Programa de Talentos Bom Jesus se destaca por oferecer oportunidades a colaboradores do setor de produção e operação que demonstram potencial para assumir cargos de gestão. Esses funcionários são convidados a participar da UNICorp BJ para desenvolver as habilidades necessárias para sua progressão na Companhia.

Também se destaca a Academia de Operadores, que capacita colaboradores da área de produção para atuarem como operadores de máquinas agrícolas. O curso inclui aulas teóricas sobre o Código de Trânsito, meio ambiente, segurança e manutenção, seguidas de aulas práticas na lavoura até que os participantes atinjam a carga horária necessária para operar as máquinas.

Em relação à sucessão interna, promovemos o desenvolvimento das equipes para que ocupem cargos de liderança. Ao longo de 2024, investimos em uma formação de 80h na IBG Business

School, composta de quatro módulos, para 50 colaboradores. Cada módulo compreendeu 20h de estudos, abordando temas como gestão de marca pessoal e empresarial, autoconhecimento, produtividade e foco em resultado. Outra ação de destaque para a capacitação de lideranças é o processo de *coaching*, voltado ao desenvolvimento profissional, aplicado individualmente, com agendas semanais e acompanhamento dos gestores imediatos.

Pelo terceiro ano consecutivo, conquistamos o selo GPTW, o que atesta nosso comprometimento com um bom ambiente de trabalho, propício a trocas positivas e ao desenvolvimento profissional.

REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E PREMIAÇÕES // GRI 401-2

Nossa política de remuneração estabelece um valor mínimo para o salário dos funcionários superior ao salário mínimo local e nacional. Isso é definido com base em análises de mercado, índices de inflação e acordos coletivos, negociados entre empregador, empregados, Fetagri¹ e sindicatos. Na Bom Jesus Agropecuária, os colaboradores estão cobertos por acordos de negociação coletiva.

// GRI 2-30, 13.21.2

Os empregados em tempo integral, parcial e temporário têm acesso a seguro de vida, plano de saúde, plano odontológico, licença-maternidade/paternidade e vale-alimentação. Além disso, oferecemos o benefício de auxílio-educação para apoiar a capacitação

e o desenvolvimento profissional de nossos colaboradores. O benefício abrange graduação, pós-graduação e cursos de idiomas, conforme as diretrizes da nossa política interna.

Em 2024, implantamos uma premiação para colaboradores de todas as áreas da Companhia. A medida foi adotada como estratégia para apoiar no pacote de remuneração alinhando a uma entrega excepcional de resultado.



¹ Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO // GRI 3-3

Garantir o respeito nas relações e no ambiente de trabalho sempre fez parte da nossa cultura. Estamos atuando para formalizar esse compromisso em torno da agenda de diversidade e inclusão, central para o desenvolvimento sustentável e o combate às desigualdades.

Parte desses esforços são os mutirões de vagas para pessoas com deficiência (PcDs), promovidos em parceria com instituições locais e órgãos governamentais para ampliar o acesso desses profissionais a oportunidades no mercado de trabalho. Nesse sentido, destaca-se nossa colaboração com a iniciativa REDES, em um programa que conta com a participação do poder público, do setor privado e do terceiro setor, junto a entidades de formação de Rondonópolis (MT) para capacitar pessoas com deficiência e jovens aprendizes.



O respeito é um dos alicerces da nossa cultura, permeando todas as relações, internas e externas.

PERFIL DOS COLABORADORES

// GRI 2-7

Empregados por região e gênero¹

	2023			2024		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal
Por gênero						
Nordeste	63	7	70	70	9	79
Centro-Oeste	3.169	596	3.765	3.225	636	3.861
Total	3.232	603	3.835	3.295	645	3.940

¹ Os dados relatados foram extraídos do Relatório 114, referente ao item de relação de cadastro do Sistema Senior, no módulo de administração de pessoal. A metodologia utilizada para contabilizar o número total de empregados foi a contagem direta, considerando todos os empregados registrados, tanto em tempo integral quanto parcial. O número total de empregados tem como base os dados registrados ao término do período de relato, sendo retirado do último dia útil do ano, abrangendo todos os empregados da organização. Não temos empregados sem garantia de carga horária. Para 2024, consideramos os diretores-executivos como empregados incluídos no GRI 2-7.

Empregados por gênero

● 2023
● 2024

Homens

3.232

3.295

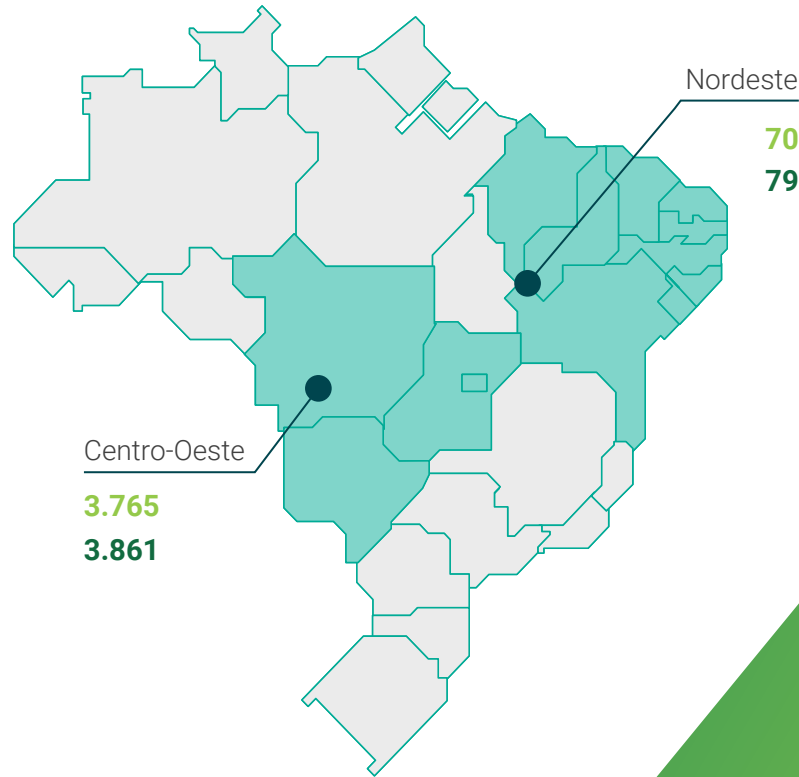
Mulheres

603

645

Empregados por região

● 2023
● 2024



3.940

colaboradores

compõem nosso time,
que se concentra nas
regiões Centro-Oeste
e Nordeste

Empregados por tipo de contrato e gênero

2023

////////

Prazo indeterminado:

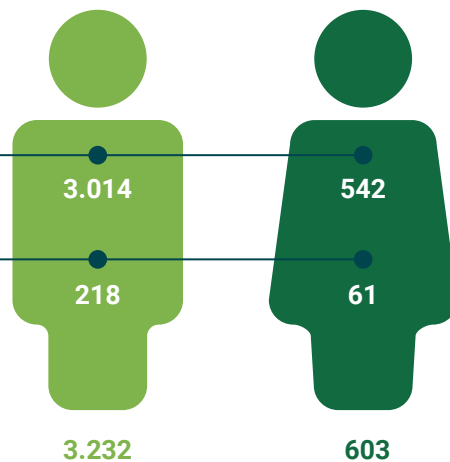
3.556

Prazo determinado:

279

Total:

3.835



2024

////////

Prazo indeterminado:

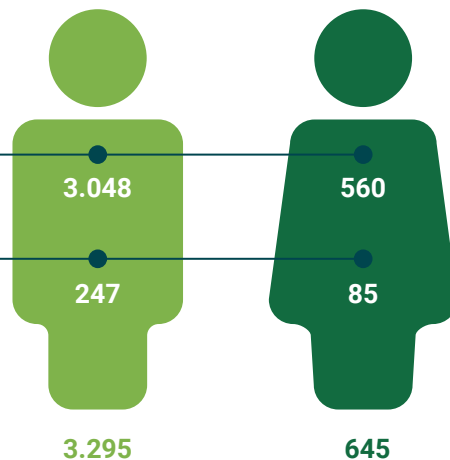
3.608

Prazo determinado:

332

Total:

3.940



Empregados por tipo de contrato e região

● Centro-Oeste
● Nordeste

Prazo indeterminado **2023**

3.486

70

Prazo determinado **2023**

279

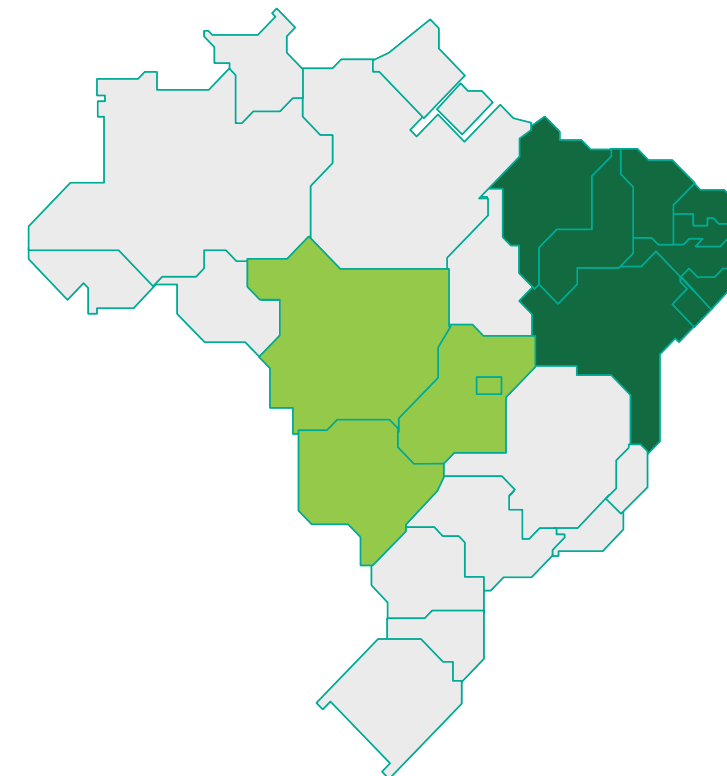
Prazo indeterminado **2024**

3.529

79

Prazo determinado **2024**

332



Empregados por tipo de emprego¹ e gênero

	2023			2024		
	Tempo integral	Período parcial	Subtotal	Tempo integral	Período parcial	Subtotal
Homens	3.194	38	3.232	3.244	51	3.295
Mulheres	539	64	603	566	79	645
Subtotal	3.733	102	3.835	3.810	130	3.940

¹ Empregados de tempo integral são os colaboradores efetivos e safristas. Já empregados de período parcial são aprendizes que trabalham quatro horas diárias. Metodologia alterada para 2024. GRI 2-4

Empregados por tipo de emprego e região

	2023			2024		
	Tempo integral	Período parcial	Subtotal	Tempo integral	Período parcial	Subtotal
Nordeste	70	0	70	79	0	79
Centro-Oeste	3.663	102	3.765	3.731	130	3.861
Subtotal	3.733	102	3.835	3.810	130	3.940



SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

// GRI 3-3

A complexidade e a magnitude das nossas operações exigem esforços organizados para garantir um ambiente de trabalho seguro e promover uma cultura de equilíbrio e bem-estar. Reflexo disso, nossa materialidade inclui o tema e as iniciativas voltadas à saúde e segurança ocupacional, envolvem políticas e compromissos firmados, engajamento da alta liderança, mapeamento de indicadores-chave, conscientização, treinamentos e ações de comunicação.

Contamos com um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho que atende a todas as exigências legais e regulamentações

aplicáveis, incluindo leis trabalhistas, convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), os códigos Civil e Penal, acordos e convenções coletivas, regulamentações setoriais, requisitos de licenciamento e autorizações, e exigências do Ministério Público do Trabalho (MPT), embora não haja certificação externa. A gestão é baseada nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), e o sistema abrange todos os trabalhadores, atividades e locais de trabalho da Companhia. // GRI 403-1, 403-8

Para gerir riscos e fomentar uma cultura de prevenção, identificamos perigos e avaliamos fatores relacionados a atividades rotineiras e

Investimos em capacitações contínuas, garantindo que os colaboradores estejam atualizados com as melhores práticas. Para isso, identificamos as habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias a cada função.





A matriz de riscos reúne classificações de probabilidade e severidade, essenciais para direcionar ações preventivas e corretivas.

não rotineiras, aplicando medidas para eliminar e minimizar a exposição a riscos. Para isso, além da observação direta, utilizamos metodologias específicas como Análise Preliminar de Perigos (APP); Permissão de Entrada e Trabalho de Riscos (PETR); Programa de Proteção Respiratória (PPR); listas de verificação (*checklists*); entrevistas e questionários. Dispomos de uma matriz de riscos, com classificações conforme probabilidade e severidade, auxiliando na priorização de ações corretivas. Além dessas metodologias, a equipe de técnicos de saúde e segurança realiza inspeções periódicas nos ambientes de trabalho para identificar, eliminar, neutralizar ou minimizar riscos e perigos, garantindo um ambiente seguro para todos os colaboradores. Os principais perigos e riscos mapeados incluem aspectos operacionais, trabalho em altura, espaço confinado, operação de máquinas e equipamentos, e atividades envolvendo eletricidade. // GRI 403-2, 403-4, 403-7, SASB FB-MP-320a.2

O monitoramento de indicadores relacionados ao tema é contínuo. Analisamos dados sobre incidentes, quase acidentes e condições de risco para identificar tendências e implementar ações preventivas e corretivas. Além disso, conduzimos auditorias internas e externas para verificar a conformidade com as normas e regulamentos, evitando multas e penalidades.

Disponibilizamos canais de comunicação para que os trabalhadores possam relatar perigos e situações de periculosidade no ambiente de trabalho – interrompendo suas atividades caso identifiquem riscos graves e iminentes, conforme NR 1. Esses relatos podem ser feitos diretamente a líderes, técnicos de saúde e segurança, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) e por meio da ouvidoria da Companhia // [leia mais na pág. 57](#) //. A CIPATR é responsável pela implementação de políticas de saúde e segurança, além da realização de palestras, treinamentos e outras atividades relacionadas ao tema. As reuniões ocorrem bimensalmente, conforme calendário preestabelecido.

Realizamos campanhas de saúde e prevenção de doenças, seguindo o PCMSO, e Diálogos Diários de Segurança (DDS). As campanhas incluem Janeiro Branco, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.

Além disso, temos serviços de saúde do trabalho à disposição dos colaboradores. O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESTR), conforme estabelecido pela NR 31, é composto por uma equipe de profissionais incluindo Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho, Enfermeiros e Médicos do Trabalho. Esses profissionais atuam na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, por meio de práticas de identificação, avaliação e mitigação de riscos no ambiente de trabalho, além de ações voltadas a conscientização e educação dos colaboradores quanto à importância de práticas seguras e cuidados com a saúde. A avaliação da eficácia das medidas adotadas é realizada por meio de monitoramento de indicadores. Em 2024, não registramos doenças profissionais entre empregados e trabalhadores. // GRI 403-3, 403-10

Nossa estrutura está alinhada à NR 7, que exige a implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Esse programa inclui a realização de exames médicos admissionais, periódicos e demissionais, e a comunicação via *e-mails*, *intranet* e murais informativos sobre a disponibilidade dos serviços de saúde ocupacional, acessíveis por consultas médicas e exames periódicos, realizados *in loco* ou em clínicas parceiras. Garantimos o

sigilo das informações pessoais de saúde dos trabalhadores, assegurando que esses dados não sejam utilizados para qualquer tratamento favorável ou desfavorável. Toda a gestão das informações é feita de forma confidencial pela equipe de saúde, conforme normativas internas.

Oferecemos planos de saúde e odontológicos, garantindo cobertura ampla para cuidados médicos e dentários // [leia mais na pág. 44](#) //. Também trabalhamos com seguro de vida e convênio farmácia, permitindo que os colaboradores tenham acesso a medicamentos e tratamentos necessários, programas de ergonomia, ajustando mobiliário e equipamentos para prevenir lesões, e incentivos a pausas regulares durante o expediente para descanso, alongamentos e caminhadas curtas, ajudando a reduzir o estresse e prevenir problemas físicos. // GRI 403-6



TREINAMENTOS // GRI 403-5

Realizamos capacitações em saúde e segurança para o nosso time, incluindo todos os treinamentos exigidos pelas NRs, além de cursos complementares exigidos por órgãos reguladores como o Detran e o Corpo de Bombeiros, e de treinamentos internos específicos. Entre os treinamentos oferecidos aos nossos colaboradores, são abordadas: NR-7, que trata de saúde ocupacional e realização de exames médicos periódicos; NR-10, segurança nas instalações e serviços em eletricidade; NR-12 e NR-31.12, dedicadas a máquinas e equipamentos; NR-23, para os procedimentos de emergência e combate a incêndio; NR-31.07, segurança no manuseio de defensivos; NR-33, atuação segura em espaços confinados; e NR-35, para atividades realizadas em altura.



A conformidade legal e as características da nossa operação orientam o planejamento das capacitações.



SEGURANÇA NA ESTRADA

Investimos em treinamento e capacitação para os motoristas da Bom Jesus Agropecuária, com cursos regulares sobre direção defensiva, primeiros socorros e manuseio de cargas perigosas. Esse público passa por exames médicos periódicos, permitindo a identificação e o tratamento precoce de possíveis problemas de saúde. Além disso, asseguramos que os veículos estejam sempre em boas condições de manutenção e equipados com dispositivos de proteção, como cintos de segurança e *airbags*.

Em relação à ergonomia, adaptamos os veículos para melhorar a postura e reduzir o esforço físico, prevenindo problemas musculoesqueléticos. Incentivamos a promoção da saúde, estimulando hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos regulares. Nossas políticas de trabalho estabelecem limites de horas de direção e períodos adequados de descanso, prevenindo a fadiga.



RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

// GRI 2-29, 3-3, 203-1

Promovemos, em 2024, ações solidárias em parceria com nossos colaboradores, entre elas, o Dia das Crianças e o Natal Solidário. Com pontos de coleta distribuídos nas fazendas e escritórios, para arrecadações de brinquedos, roupas e alimentos, as doações foram destinadas a ONGs e famílias em situação de vulnerabilidade social nas cidades de Rondonópolis, Juscimeira, Tangará da Serra e Nova Mutum (MT).

Além disso, buscando conscientizar e despertar o interesse pela conservação do meio ambiente, realizamos ações em escolas de comunidades no entorno de nossas unidades. Para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, promovemos atividades educativas para 672 estudantes. Já no Dia da Árvore, realizamos plantios de mudas e levamos para 288 crianças lápis de sementes de embaúba, uma espécie nativa das regiões onde atuamos, muito valorizada pelo potencial de recuperar áreas degradadas. Essas iniciativas são ainda mais especiais considerando que, nessas

comunidades, uma parcela representativa da população trabalha nos núcleos da Bom Jesus Agropecuária, e seus filhos e filhas estudam nessas escolas.

Investimos e apoiamos projetos de natureza social, comunitária e educacional, abrangendo principalmente escolas e instituições de ensino. Os impactos positivos diretos e indiretos nas comunidades locais ainda não são quantificados por meio de dados ou métricas. Em 2024, destinamos R\$ 357.874 a contribuições com impactos sociais positivos, contemplando instituições como a Abrinq, o Lar dos Idosos Paul Percy Harris e o Oratório Filhos de Dom Bosco.



672

crianças contempladas
pela ação do Dia Mundial do
Meio Ambiente, com atividades
educativas nas escolas

288

crianças participaram
da ação no Dia da Árvore, que
buscou estimular o interesse
pela conservação ambiental

A Fundação Abrinq, criada em 1990, é uma organização da sociedade civil que atua nacionalmente na defesa dos direitos de crianças e adolescentes, com foco em educação, saúde e proteção social [// leia mais aqui //](#). Já o Oratório Filhos de Dom Bosco, localizado em Rondonópolis (MT), é uma iniciativa salesiana fundada em 1996 que oferece atividades socioeducativas, esportivas e culturais a jovens em situação de vulnerabilidade, buscando promover sua formação integral e fortalecer os laços comunitários.

Buscando sempre plantar um futuro promissor, somos Empresa Amiga da Criança, parceiros da Fundação Abrinq, apoiando projetos para crianças e adolescentes, em todo o Brasil.



R\$ 357.874

**em doações realizadas
ao longo do ano**



Apesar de nossas áreas de operação não se sobreporem a terras indígenas, alguns núcleos estão localizados perto de territórios de povos originários. Conforme identificado no levantamento de áreas¹, os núcleos com proximidade a terras indígenas são: Branca, vizinho às Terras Indígenas Paresi, Estivadinho e Figueiras; Mirandópolis, a cerca de 4 km da Terra Indígena Tereza Cristina; Palmito, aproximadamente a 8,6 km da Terra Indígena Bakairi; Espírito Santo, situado nas adjacências da Terra Indígena Parabubure; e Pedra Preta, também localizado próximo à Terra Indígena Parabubure. Conduzimos as operações respeitando rigorosamente os limites legais das propriedades e a delimitação de áreas protegidas, garantindo total conformidade com a legislação ambiental vigente. Especial atenção é dada aos recursos hídricos que abastecem as comunidades tradicionais circunvizinhas, adotando medidas preventivas para mitigar possíveis impactos ambientais. [// GRI 13.14.3](#)

¹ O levantamento considerou todas as áreas indígenas situadas a menos de 10 km das áreas de produção, assegurando um monitoramento contínuo e responsável.

GESTÃO RESPONSÁVEL E INTEGRADA



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

// GRI 2-9, 2-12

Somos uma sociedade limitada presidida por Nelson Vigolo e vice-presidida por Geraldo Vigolo, também acionistas. Nossa alta liderança conta ainda com diretores¹ que participam dos processos de tomada de decisão. Reconhecemos a importância da governança familiar, que somada com os executivos, contribui para o sucesso dos negócios, entendendo que seus valores e sua tradição moldam nossa cultura organizacional. // GRI 2-11

A liderança da Companhia é assessorada por comitês voltados a temas relevantes. Essa estrutura tem sido expandida nos últimos anos:

em 2021, com a estruturação do Comitê de Privacidade // [leia mais na pág. 61](#) //; em 2024, com a criação do Comitê ESG // [confira na pág. 20](#) //; e em 2025, com o Comitê de Crise, Riscos e Compliance. Enquanto o primeiro se dedica a garantir a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), promovendo a governança de dados e a proteção da privacidade, o segundo se propõe a discutir assuntos ambientais, sociais e de governança, além de estimular o tema da sustentabilidade em nossa cultura, e o terceiro buscará fortalecer a gestão de riscos, a ética, integridade e *compliance* nas atividades da Bom Jesus Agropecuária.

Os diretores são responsáveis por áreas-chave e lideram a implantação de projetos e iniciativas essenciais para o negócio, supervisionando impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas.

¹ Todos os membros da Diretoria foram contratados da região onde está nossa matriz, o município de Rondonópolis (MT). // GRI 202-2





Para 2025,

está prevista a elaboração
do Acordo de Acionistas,
que trará mais segurança
jurídica para os negócios

Um avanço importante em 2024 foi a constituição e a formalização de um Protocolo Familiar, com o estabelecimento de regras, obrigações e direitos relativos à sucessão, organização e outras matérias. Elaborado a partir de reuniões ocorridas no âmbito da Assembleia Familiar, o documento contou com a orientação de profissionais especializados e sua realização teve participação direta de acionistas e familiares.

Para 2025, outro documento importante será estruturado, o Acordo de Acionistas, que determinará direitos e obrigações societárias, trazendo ainda mais segurança jurídica para os negócios. Entre os mecanismos implantados pelo acordo está a constituição de um Conselho Consultivo, prevista para 2026.

Reconhecemos a importância da governança familiar para o sucesso dos negócios, entendendo que seus valores e sua tradição moldam nossa cultura organizacional. Em 2024, com o Protocolo Familiar, estabelecemos regras, obrigações e direitos relativos à sucessão.

ÉTICA E COMPLIANCE

// GRI 2-23, 2-24, 3-3: GOVERNANÇA, ÉTICA E COMPLIANCE

Referência na gestão dos processos e em relacionamentos, nosso Código de Conduta e Ética é aplicável às ações de todos os colaboradores, fornecedores e parceiros da Companhia. As diretrizes de conduta ética, bem como as normas aplicáveis, devem ser de conhecimento de todos para fomentar uma cultura de conformidade e combater desvios.

Adotamos um conjunto de processos para prevenir e mitigar conflitos de interesses, garantindo transparência e conformidade em nossas operações. Essas medidas incluem a implementação e revisão regular de políticas e procedimentos, além do fortalecimento da cultura organizacional e da aplicação de práticas de *compliance*. // GRI 2-15

Durante o período do relato, foi registrado apenas um caso significativo de não conformidade ambiental, resultando na aplicação de uma multa no valor de R\$ 2 milhões. A Companhia está adotando as medidas cabíveis para sua adequada condução – atualmente, o caso está em processo administrativo. Não houve sanções não monetárias nem pagamento de multas relativas a períodos anteriores. Consideramos como significativa qualquer não conformidade que envolva a imposição de multas ou sanções com valor superior a R\$ 100 mil, danos de grande proporção ou restrições que impactem a operação. // GRI 2-27

OUVIDORIA // GRI 2-25, 2-26, 413-1

Qualquer conduta divergente das disposições do Código de Conduta e Ética deve ser relatada por meio da Ouvidoria. Todas as informações recebidas são tratadas, assegurando total sigilo e confidencialidade aos denunciante. No período analisado, registramos um total de 53 queixas de natureza comportamental, sendo que seis foram tratadas e solucionadas com reparação e, o restante, tratado e solucionado sem reparação.

Os canais de comunicação disponíveis são:

WHATSAPP

+55 11 47806110

E-MAIL

bomjesus@resguarda.com

TELEFONE

0800 591 2234 | 0800 891 4636





GESTÃO FISCAL // GRI 207-2

Observamos o cumprimento da legislação em vigor e acompanhamos de perto as mudanças na legislação. Estamos atentos às alterações implicadas com a reforma tributária, que trazem novidades em relação à gestão do negócio e passam a valer a partir de 2026. Temos planos de trabalho em curso para a adaptação do nosso sistema, sempre tendo em vista a eficácia e a segurança jurídica.

Ainda, atuamos para identificar riscos fiscais atrelados às nossas atividades e gerenciá-los, por meio de mecanismos de controle e acompanhamento, além de treinamentos e de ferramentas de comunicação. A verificação dos relatos ocorre por meio de auditorias externas, revisões regulares, comparação com regulamentos e análise de documentação de suporte.

Em 2024, realizamos novas parametrizações no *software* Guepardo, que integra nosso rol de ferramentas para aprimorar correções fiscais.

Essa solução de governança fiscal e tributária para empresas que utilizam SAP permite a gestão e apuração de tributos de forma automatizada e conforme a legislação brasileira.

A Gerência Tributária apresenta mensalmente os resultados fiscais para a Diretoria de Controladoria e os acionistas, identificando eventuais operações em não conformidade com a legislação vigente e submetendo-as à administração para avaliação e decisão. Em 2024, não foram identificadas ocorrências significativas de inconformidades tributárias.

Além da estrutura para apurações, recolhimentos e pagamentos de impostos, contamos com uma estrutura dedicada ao contencioso, que acompanha processos em andamento nas esferas estaduais e federais. Também temos o apoio de consultorias externas para a área de créditos tributários e compensações de impostos a pagar.

GESTÃO DE RISCOS

// GRI 3-3

Compreendemos a importância da gestão de riscos para a sustentabilidade do negócio. Na Bom Jesus Agropecuária, esse processo é conduzido de forma integrada, multidisciplinar e com responsabilidade compartilhada entre todas as diretorias. A correta identificação, avaliação, mitigação e definição de medidas preventivas contribui diretamente para a proteção da reputação, a perenidade das operações e o fortalecimento da estrutura de governança corporativa.

Alinhada ao nosso planejamento estratégico, a gestão de riscos envolve todas as áreas da Companhia. Cada diretoria, com apoio de suas equipes, é responsável por identificar e monitorar continuamente os riscos relacionados às suas atividades. As informações consolidadas são analisadas e subsidiam a tomada de decisão nos fóruns executivos, especialmente nas reuniões periódicas da Diretoria e dos acionistas.

Na dimensão financeira, conduzimos reuniões trimestrais com a Diretoria e os acionistas, nas quais são analisados os resultados das operações agrícolas e comerciais, tanto os números

A gestão de riscos integrada, envolvendo todas as áreas da Companhia, revela o cuidado e a importância com o tema, sempre com o compromisso de ampliar os níveis de transparência e sustentar nosso desempenho ao longo dos anos.



realizados quanto as projeções. Esses encontros também são oportunidades para discutir temas estratégicos que possam impactar o fluxo de caixa da Companhia, como variações nos custos e precificação de *commodities*. Além disso, acompanhamos mensalmente o orçamento junto aos times operacionais, com foco na identificação de eventuais desvios e na definição tempestiva de planos de ação. Essa abordagem assegura que as operações se mantenham alinhadas ao planejamento estratégico, com base em informações atualizadas e decisões consistentes.

No contexto do planejamento agrícola, as premissas são alinhadas previamente com os acionistas. A partir disso, os agrônomos e a gerência de produção definem as áreas aptas para cada cultura, com base nas previsões climáticas e na definição estratégica de cultivo. Para a segunda safra, as variedades são selecionadas junto com a equipe técnica. A definição do início do plantio considera, prioritariamente, as áreas com mais cobertura vegetal, avançando posteriormente para as

demais, de modo a garantir janelas adequadas e sementeira em condições ideais de umidade, aumentando as chances de alta produtividade.

São realizadas reuniões trimestrais de produção com todos os coordenadores técnicos, tanto para definição da estratégia de plantio quanto para o acompanhamento do desenvolvimento das culturas e dos resultados. Sempre que necessário, os planos são ajustados, buscando a melhor relação entre produtividade e rentabilidade. Para mitigar os riscos climáticos, a Companhia prioriza o plantio em áreas com cobertura vegetal e medidas como o uso contínuo de *softwares* de previsão meteorológica, a seleção de variedades mais tolerantes e a diversificação geográfica das operações, distribuídas em diferentes cidades e estados.

Riscos e fatores de mercado, por sua vez, são monitorados pela área Comercial constantemente. Diante de eventuais mudanças que possam impactar os resultados financeiros, a estratégia de plantio é revisada em tempo hábil.

Essa abordagem estruturada permite o desenvolvimento de ações e projetos multidisciplinares para mitigar riscos críticos, como a rastreabilidade da cadeia de fornecimento // [leia mais na pág. 63](#) // , o plantio de diferentes culturas, a adaptação às mudanças climáticas // [pág. 33](#) // e as demais iniciativas voltadas à resiliência do negócio. Essas ferramentas e mecanismos são reforçados por auditorias periódicas e pelo apoio de consultorias especializadas, contribuindo para a prevenção e a proatividade na resposta a riscos identificados.

Como parte do processo de evolução da governança, em 2024, foi instituído o Comitê ESG, que passou a concentrar as discussões e deliberações relacionadas aos riscos socioambientais e de negócio em um fórum estruturado e multidisciplinar // [leia mais na pág. 20](#) // . Já para 2025, está prevista a criação do Comitê de Crise, Riscos e Compliance, com o propósito de supervisionar as atividades relacionadas à gestão de riscos e conformidade. O comitê contará com membros permanentes, sendo responsável por aprovar políticas, monitorar normas internas, avaliar planos de mitigação e propor melhorias contínuas.

DUE DILIGENCE

Na interação com *stakeholders* externos, como fornecedores, parceiros e clientes, os processos de gestão de riscos incluem as etapas pré-contratual, contratual e pós-contratual, com a utilização e desenvolvimento constante de mecanismos que permitem prevenir e constatar eventuais inconformidades.

Os cuidados pré-contratuais incluem a verificação de conformidade com a legislação trabalhista, com especial preocupação voltada ao combate ao trabalho infantil e em condições análogas à escravidão. Esse processo consiste em uma rigorosa análise de *due diligence* documental, para checar a aderência aos critérios preestabelecidos com participação da área Jurídica. Apenas os parceiros aprovados passam para a fase contratual, com assinatura de acordos que preveem a ciência e o respeito dos compromissos assumidos pela Companhia. Depois de firmados, os contratos são geridos para garantir o cumprimento da legislação e o respeito aos direitos humanos – considerando que o tema é material, houve um levantamento de impactos potenciais na cadeia de valor, como penalidades, ações judiciais e danos reputacionais. Irregularidades que não possam ser sanadas resultam em multa ou rescisão de contrato. // GRI

3-3: Direitos humanos



As etapas pré-contratual, contratual e pós-contratual são acompanhadas na gestão da Companhia, considerando todas as relações com fornecedores, parceiros e clientes.

PROTEÇÃO E PRIVACIDADE DE DADOS

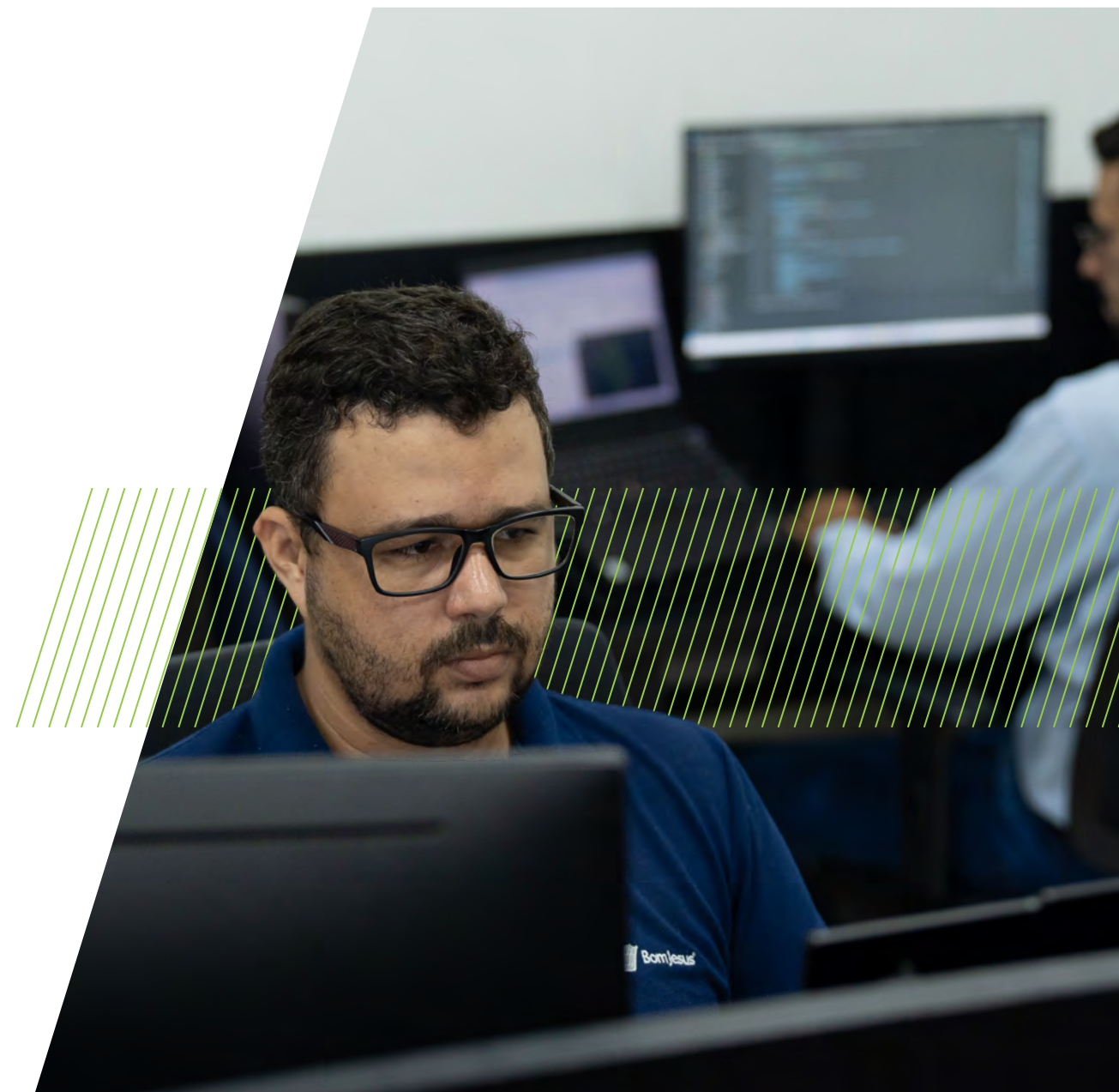
// GRI 3-3

A privacidade e a segurança dos dados pessoais são prioritárias na Bom Jesus Agropecuária. Nossa Política de Privacidade dispõe de etapas e ferramentas para recolher, armazenar, partilhar e utilizar tais informações em conformidade com a legislação brasileira e as melhores práticas. Para promover a cultura de proteção de dados, realizamos treinamentos e *workshops* com os colaboradores.

A política se aplica a todas as operações realizadas e a todos os integrantes que tenham acesso a quaisquer dados pessoais em posse da Companhia. Além de orientar, conscientizar e resguardar os titulares dos dados pessoais, o documento busca prevenir possíveis causas de violações e incidentes de segurança da informação, minimizando riscos de perdas financeiras, de participação no mercado, da confiança de clientes ou de qualquer outro impacto negativo no negócio.

Todos os contratos da Companhia estão alinhados à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Para garantir o efetivo cumprimento das normas, além da atuação do encarregado de dados (DPO, na sigla em inglês), estruturamos um Comitê de Privacidade, formado por diretores e representantes das áreas de Tecnologia da Informação, Recursos Humanos, Jurídico, Controladoria, Fiscal, Inteligência do Negócio e Financeiro, que realiza reuniões periódicas sobre o tema. Até o momento, não registramos nenhuma denúncia relacionada ao assunto. // GRI 418-1

Além disso, utilizamos o Darktrace, *software* por meio do qual a Companhia passou a utilizar inteligência artificial para detectar e responder a ameaças em tempo real. Com a ferramenta, é possível conter e neutralizar ataques cibernéticos, antes que causem danos





efetivos, e sem interromper operações críticas. A solução monitora redes, *e-mails*, dispositivos de IoT (*internet das coisas*, na sigla em inglês), ambientes em nuvem e sistemas industriais.

Outra ferramenta contratada é a EcoTrust, que oferece o serviço de gerenciamento de ataque cibernético (CAASM). A plataforma utiliza mais de 50 fontes, incluindo *scanners* nativos e sensores de mercado, e auxilia os analistas da Companhia na identificação, priorização e remediação dos riscos críticos para o negócio.

No processo de materialidade, mapeamos impactos negativos relacionados ao tema e todas essas iniciativas se voltam a evitar e mitigar cenários potenciais, como a perda de confiabilidade dos *stakeholders*, falhas e vazamentos, multas e indenizações – a eficácia dessas medidas é avaliada em relatórios ligados à proteção de dados. Para lidar com impactos negativos reais, contamos com uma Política de Resposta a Incidentes. Esse plano envolve a revisão de todos os controles e ativos para identificar a origem do problema, mitigar seus efeitos e monitorar continuamente o ambiente de TI para assegurar a extinção do agente causador do impacto. Caso ocorra um incidente que resulte

no vazamento de dados, são realizadas comunicações com a imprensa e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Além disso, em situações em que um tratamento equivocado de dados pessoais seja identificado pelo próprio titular, oferecemos a oportunidade de correção, anonimização ou exclusão dos dados, conforme a LGPD.

Nossas metas voltadas ao tema partem de indicadores-chave que giram em torno da cultura de privacidade e proteção de dados entre nossos colaboradores. Envolvem a realização de campanhas educativas e treinamentos eficazes, a criação de normas internas compreensíveis, e o monitoramento e auditoria do cumprimento dessas normas.

CADEIA DE FORNECIMENTO

// GRI 2-29, 3-3: RESPONSABILIDADE NA CADEIA DE VALOR, 13.23.2

Nosso compromisso com uma gestão responsável se estende para a cadeia de fornecimento, o que garante que todas as etapas do fluxo dos processos sigam padrões de qualidade, transparência e sustentabilidade. A rastreabilidade dos insumos adquiridos, o fortalecimento dos relacionamentos e a eficiência logística são pilares dessa estratégia, assegurando o alinhamento às exigências dos mercados nacional e internacional.

Trabalhamos com fornecedores qualificados e adotamos critérios técnicos para seleção e monitoramento contínuo, tendo em vista o rastreamento de todos os insumos adquiridos. Esse controle busca manter a conformidade com regulamentações, especialmente considerando aspectos ambientais e de segurança alimentar. Ao todo, nossa cadeia de suprimentos é composta por 4.278 fornecedores, abrangendo empresas locais¹ (às quais destinamos 19,53% do orçamento), nacionais e internacionais, de diferentes portes e atividades, como produtos,

serviços, insumos, intermediários, terceirizados, atacadistas e varejistas. Realizamos avaliações para identificar os impactos ambientais causados por nossos fornecedores – no total, foram avaliadas sete empresas, que representam 100% do suprimento de biomassa, sem identificação de danos ao meio ambiente. // GRI 2-6, 204-1, 308-2

Entre os processos-chave da área, destaca-se a implementação de um sistema estruturado de rastreamento, que permite acompanhar cada insumo desde a aquisição até sua utilização no campo. Esse monitoramento é feito com o objetivo de garantir transparência, segurança e eficiência logística, desde o ponto de compra. Na compra de mercadorias do exterior (importações),



4.278

fornecedores compõem nossa cadeia de suprimentos, incluindo empresas locais, nacionais e internacionais

¹ Considerando empresas localizadas nos estados de Mato Grosso e Bahia.



adotamos um método de rastreabilidade que cobre toda a cadeia logística, desde o fornecedor responsável pelo frete até o destino, que pode ser uma de nossas unidades. Em operações de transporte marítimo, utilizamos a plataforma MarineTraffic, que possibilita o acompanhamento em tempo real das embarcações. Já em relação a compras em geral, no território regional, veículos próprios transportam as mercadorias, com monitoramento da plataforma Rondoline, além do amparo de seguro cobrindo carga e riscos ambientais. Para compras entregues diretamente pelos fornecedores, a rastreabilidade depende da comunicação entre comprador e vendedor, bem como da transportadora responsável pelo transporte. Manutenções e substituições de peças também são feitas com base em informações precisas e transparentes, a partir de registros detalhados de compra e sistemas de gestão que monitoram entregas, manutenção e histórico de cada item ou equipamento adquirido.

Nos mercados interno e externo, nossas compras são monitoradas de ponta a ponta: ferramentas e registros permitem acompanhar cada etapa logística percorrida, desde a aquisição ao recebimento.



Para garantir o controle e a conformidade dos materiais adquiridos, as normas de expedição são registradas no sistema SAP assim que a mercadoria chega à unidade. Esse registro é feito a partir do pedido de compra gerado pela equipe de compradores e aprovado pelo responsável do departamento solicitante. Esse procedimento valida a entrega e garante que os materiais atendam aos padrões e especificações exigidos.

Como meta, queremos aprimorar a rastreabilidade de fornecedores e transportadoras – ainda não temos projetos estabelecidos, porém, estamos buscando plataformas de análises –, bem como estabelecer um processo de comunicação contínuo e eficaz entre todos os atores envolvidos, garantindo transparência e precisão no rastreamento das mercadorias. Buscamos otimizar o processo de recepção e expedição, garantindo que 100% das normas de expedição sejam registradas no sistema SAP no momento da entrega. // GRI 13.23.4

PORTAL DE COMPRAS

Em 2024, modernizamos nossa gestão de fornecedores por meio do Portal de Compras, uma plataforma digital que centraliza e agiliza os processos de aquisição de insumos. O sistema permite que fornecedores cadastrados apresentem suas ofertas de forma transparente, garantindo melhores condições comerciais, padronização na aquisição de produtos e mais rastreabilidade das transações.

Além de aumentar a eficiência nas negociações, o portal permitirá estabelecer mais critérios nos processos de compras, avanços previstos nos planos estratégicos futuros da Companhia. Esse movimento fortalece a governança corporativa e a confiabilidade dos insumos utilizados em nossas operações agrícolas e pecuárias.



QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

// GRI 3-3

A qualidade e a segurança alimentar estão entre os pilares de atuação da Bom Jesus Agropecuária, refletindo nosso compromisso com a produção agrícola responsável e com a confiança dos mercados em que atuamos. Com mais de quatro décadas de experiência, conduzimos nossas operações com base em rigorosos controles e sistemas de monitoramento que abrangem todas as etapas da cadeia produtiva, desde a seleção dos insumos ao manejo agrícola, passando pelo transporte e o armazenamento final.

Como produtores de *commodities*, ocupamos a base da cadeia alimentar, fornecendo matérias-primas que sustentam a produção de alimentos, tanto para consumo humano quanto para alimentação animal. Assim, contribuímos diretamente para a segurança alimentar, por meio de práticas agrícolas responsáveis, alinhadas à legislação vigente e aos mais altos padrões de qualidade do setor.

Nossas operações se iniciam com a seleção de sementes, priorizando aquelas tratadas e certificadas, que proporcionam melhor desempenho agrônômico. Em paralelo, realizamos o manejo adequado do solo, com destaque para a adoção crescente de práticas de agricultura regenerativa. Essas práticas favorecem a biodiversidade, melhoram a estrutura e a fertilidade do solo, aumentam a eficiência produtiva e reduzem a necessidade de expansão de novas áreas, promovendo o uso sustentável das terras já disponíveis // [leia mais na pág. 29](#) //



O aprimoramento contínuo e a visão estratégica para práticas de gestão responsável buscam manter a reputação conquistada ao longo de mais de 40 anos de trajetória, marcados pelo compromisso com a qualidade.



A proteção das lavouras é conduzida com base no uso exclusivo de defensivos agrícolas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), aplicados mediante prescrição agrônômica elaborada por profissionais habilitados. Observamos com rigor as doses recomendadas, os períodos de carência e os protocolos de vazão sanitário para culturas como soja e algodão, o que contribui para o controle de pragas e a proteção da sanidade vegetal.

O controle de qualidade e rastreabilidade dos insumos aplicados no campo é gerenciado por meio do sistema integrado SAP ERP, amplamente reconhecido no setor. Essa ferramenta permite o monitoramento de validade, desempenho e movimentação dos produtos, com alertas preventivos que evitam perdas de eficiência, minimizam riscos ambientais e asseguram a conformidade com as boas práticas agrícolas.

Todas essas práticas são auditadas regularmente no âmbito das certificações nacionais e internacionais que mantemos // [confira na pág. 17](#) //, as quais exigem a adoção de padrões rigorosos de qualidade, segurança e responsabilidade socioambiental para acesso a mercados altamente regulados.

Na etapa de logística, adotamos critérios técnicos para garantir a preservação da qualidade dos produtos. A definição dos modais, a manutenção preventiva dos veículos, o uso de equipamentos adequados e o enlombamento das cargas na origem são medidas para evitar perdas e minimizar a exposição dos grãos. Além disso, realizamos o controle de peso na saída e na chegada ao destino, assegurando a integridade do carregamento.

Durante o armazenamento, seguimos normas técnicas e boas práticas que garantem a



Segurança e qualidade dos produtos ao longo de toda a cadeia produtiva: desde a seleção de sementes certificadas, passando pelo monitoramento da lavoura, práticas de agricultura de precisão, uso de equipamentos modernos nas operações e capacitação do time, até a chegada dos produtos aos nossos clientes.

conservação dos grãos em condições ideais. As etapas pós-colheita envolvem análise, classificação, segregação, limpeza, secagem e estocagem, todas realizadas sob rigoroso controle de qualidade. Adotamos medidas sistemáticas de profilaxia e manejo integrado de pragas (MIP), com produtos devidamente registrados e sob supervisão técnica especializada.

O monitoramento contínuo ao longo do período de armazenagem contempla variáveis como temperatura, umidade relativa do ar, teor de oxigênio, conteúdo de óleo e proteína, além do controle da presença de pragas. Realizamos análises laboratoriais nas entradas e saídas dos armazéns, assegurando a conformidade com os padrões estabelecidos pelo MAPA e garantindo a segurança do produto até sua entrega final.

Nossas equipes operacionais recebem treinamentos contínuos e são capacitadas para atuar conforme os planos de manutenção, normas vigentes e protocolos internos. Cada unidade possui designações de responsabilidades claras, com auditorias frequentes para verificação de conformidade com a legislação brasileira e com as exigências de mercados internacionais.

Embora o armazenamento de longo prazo não seja prática comum nas operações da Companhia, mantemos medidas eficazes de controle e gestão de riscos que asseguram a qualidade e a segurança dos produtos até a entrega. Essas ações reafirmam nosso compromisso com a saúde alimentar e com a integridade dos alimentos ao longo de toda a cadeia produtiva.





SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI E SASB



Declaração de uso

A Bom Jesus Agropecuária relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

GRI usada

GRI 1: Fundamentos 2021

Normas Setoriais da GRI aplicáveis

GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
CONTEÚDOS GERAIS							
A ORGANIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE RELATO							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	4					
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4					
	2-4 Reformulações de informações	37, 38, 47, 94 e 95					
	2-5 Verificação externa	O relatório não passará por verificação externa.					
ATIVIDADES E TRABALHADORES							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	10, 11 e 63					
	2-7 Empregados	45 e 46					8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados		Todo o indicador.	Não aplicável.	Não temos trabalhadores que não são empregados.		8
GOVERNANÇA							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	55					5, 16

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	A Bom Jesus Agropecuária não possui um processo formalizado de nomeação e seleção para os membros do mais alto órgão de governança e seus comitês. A estrutura vigente é composta pela Diretoria Executiva, cujos cargos de presidente e vice-presidente são ocupados pelos próprios acionistas da empresa. A organização encontra-se em fase de fortalecimento de sua governança corporativa e prevê a constituição de um Conselho de Administração a partir de 2026, o que incluirá a definição de critérios e processos estruturados de nomeação e seleção para seus membros.					5, 16
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	55					16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	55 e 56					16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	19 e 20					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4 e 22					
	2-15 Conflitos de interesses	57	Item b	Informação indisponível e/ou incompleta, sem previsão de ser formulada.			16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Embora a Companhia não tenha um levantamento específico do número de preocupações relatadas, as principais áreas abordadas incluem questões ambientais, sociais e de direitos humanos, econômicas, de governança e estratégia de sustentabilidade. A comunicação é feita por meio de reuniões formais de Diretoria, atualizações regulares da alta administração, apresentações de desempenho financeiro, análises estratégicas e planos de negócios, além de revisões de questões legais e regulatórias.					

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	19 e 21					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança		Todo o indicador.	Não aplicável.	Os acionistas não são avaliados por se tratar de uma empresa familiar.		
	2-19 Políticas de remuneração		Todo o indicador.	Não aplicável.	Não adotamos políticas de remuneração da liderança, considerando que somos uma empresa familiar.		
	2-20 Processo para determinação da remuneração	O processo para o desenvolvimento das políticas de remuneração envolve a formação do Comitê de Remuneração, análise de mercado, avaliações de desempenho e revisões periódicas, além de reuniões com os acionistas. A supervisão desse processo é realizada pelo próprio Comitê de Remuneração. Não houve envolvimento de consultores de remuneração na determinação das políticas.					
	2-21 Proporção da remuneração total anual		Todo o indicador.	Informação confidencial	Por questões estratégicas não divulgamos dados de desempenho econômico.		
ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5					
	2-23 Compromissos de política	57					16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	57					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	57	Itens a, e	Não aplicável.	Não medimos o grau de satisfação dos mecanismos de queixa.		
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	57					16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	57					
	2-28 Participação em associações	8					

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	N° DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
ENGAJAMENTO DE <i>STAKEHOLDERS</i>							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	13, 22, 42, 52 e 63					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	44					8
TEMAS MATERIAIS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	22					
	3-2 Lista de temas materiais	22					
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	24					
MUDANÇAS CLIMÁTICAS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	33 e 34	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.	13.1.1	
	305-1 Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	34 e 92				13.1.2	3, 12, 13, 14, 15
GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	34				13.1.3	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	34 e 92				13.1.4	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	92				13.1.5	13, 14, 15
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)		Todo o indicador.	Não aplicável.	A Companhia não emite substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).	13.1.7	3, 12
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas		Todo o indicador.	Informação indisponível.	A Companhia não faz o controle de emissões desta natureza.	13.1.8	3, 12, 14, 15

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
SASB FB-AG-440: Origem dos ingredientes 2018	FB-AG-440a.1 Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas alterações climáticas	12, 33 e 35					
SASB FB-MP-440: Aquisição de gado e ração	FB-MP-440a.3 Discussão sobre estratégia para gerenciar oportunidades e riscos para a obtenção de alimentos e fornecimento de gado apresentados pelas mudanças climáticas	15					
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	10 e 11	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído		Todo o indicador.	Informação confidencial.	Não divulgamos informações financeiras da Companhia.	13.22.2	8, 9
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	33				13.2.2	13
	201-4 Apoio financeiros recebido do governo		Todo o indicador.	Não aplicável.	Devido à mudança na legislação, as operações perderam o benefício da subvenção para custeio.		
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	52					5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Não realizamos o mapeamento dos impactos econômicos indiretos de nossas atividades. Consulte mais informações sobre as doações e relacionamentos com a comunidade local da Companhia na página 65.				13.22.4	1, 3, 8

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
BIODIVERSIDADE E USO DE SOLO							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	28				13.3.1	
	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	28					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	28				13.3.2	6, 14, 15
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	30				13.3.3	6, 14, 15
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	28 e 91				13.3.4	6, 14, 15
	Relate o percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão, discriminado por produto, e descreva os métodos de avaliação usados.	30				13.4.2	
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Para produtos comprados pela organização, relate o seguinte por produto: - Percentual de volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão, e descreva os métodos de avaliação usados; - Percentual de volume comprado para o qual as origens não são conhecidas para que se defina se são livres de desmatamento ou de conversão, e descreva as medidas tomadas para melhorar a rastreabilidade.	31				13.4.3	

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização.	30				13.4.4	
	Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo de ecossistemas naturais convertidos desde a data limite por fornecedores ou nos locais onde as <i>commodities</i> agrícolas são produzidas.	30				13.4.5	
GRI 13: Uso de agrotóxicos	Relate o volume e a intensidade de agrotóxicos usados de acordo com os seguintes níveis de toxicidade: - Extremamente tóxico; - Altamente tóxico; - Moderadamente tóxico; - Pouco tóxico; - Improvável de causar dano agudo.	-	Todo o indicador.	Informação confidencial.	A Companhia garante a qualidade na aplicação de defensivos agrícolas por meio da capacitação da equipe, monitoramento das lavouras e uso de equipamentos revisados e calibrados. As aplicações são realizadas em condições climáticas adequadas, utilizando produtos mais seletivos registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), incluindo o uso crescente de produtos biológicos e de menor classe toxicológica. Além disso, a empresa adota tecnologias de agricultura de precisão, aumentando a eficiência das aplicações, reduzindo o uso de defensivos agrícolas e minimizando o impacto ambiental.	13.6.2	
SASB FB-AG-430: Gestão de GMO	FB-AG-430b.1 Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	A Bom Jesus trabalha exclusivamente com organismos geneticamente modificados (OGM).					
SASB FB-MP-160: Uso da terra e impactos ecológicos	FB-MP-160a.2 Porcentagem de pastagens e terras de pastagem administradas de acordo com os critérios do plano de conservação	As áreas de pastagens da Companhia estão localizadas no estado do Mato Grosso, sendo 100% formadas por capins exóticos (artificiais).					

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
DIREITOS HUMANOS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	60					
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não há casos de violação de direitos dos povos indígenas a serem resolvidos.				13.14.2	2
GRI 13: Direitos à terra e aos recursos naturais	Liste os locais das operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) podem ser afetados pelas operações da organização.	Não foram identificados locais de operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais fossem afetados pelas operações da organização.				13.13.2	
	Relate o número, o tamanho em hectares e a localização das operações onde ocorreram violações de direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) e os grupos de titulares de direitos afetados.	Não foram registradas ocorrências de violações de direitos à terra e aos recursos naturais.				13.13.3	
	Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamento de salários em unidades operacionais importantes.	44				13.21.2	
GRI 13: Renda e salário digno	Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que recebem acima do salário digno, discriminados por gênero.	Todos os empregados recebem dentro dos parâmetros do salário digno.				13.21.3	
GRI 13: Direito de povos indígenas	Liste os locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização.	53				13.14.3	

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 13: Direito de povos indígenas	Relate se a organização se envolveu em um processo de obtenção de consentimento livre, prévio e informado (CLPI) de povos indígenas para quaisquer atividades da organização, incluindo, em cada caso:						
	- se o processo foi mutuamente aceito pela organização e pelos povos indígenas afetados; - como a organização garantiu que os elementos constituintes do CLPI foram implementados como parte do processo; - se chegou-se a um acordo e, nesse caso, se o acordo está disponível ao público.		Todo o indicador.	Não aplicável.	Nenhum envolvimento em processos dessa natureza foi registrado durante o período do relato.	13.14.4	
DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE TALENTOS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.		
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	98					4, 5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	44					3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	105					5, 8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	96					4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	42					8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	96					5, 8, 10

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
DIVERSIDADE E INCLUSÃO							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	44	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	100				13.15.2	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	104				13.15.3	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não ocorreram casos de discriminação no período do relato.				13.15.4	5, 8
GRI 13: Não discriminação e igualdade de oportunidades	Descreva quaisquer diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no <i>status</i> de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.		Todo o indicador	Não aplicável.	Todos os colaboradores são contratados conforme as normas da CLT, sem qualquer vínculo fora do previsto em lei. Não há diferenciação nos contratos de trabalho com base em nacionalidade, migração ou qualquer outro critério. A única distinção está no tipo e na finalidade do contrato. A empresa adota o “Contrato de Safra”, uma modalidade de prazo determinado prevista na CLT, aplicável ao período entre o preparo do solo e a colheita. Tanto homens quanto mulheres têm seus direitos trabalhistas e previdenciários integralmente garantidos.	13.15.5	
GESTÃO DA ÁGUA							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	35				13.7.1	

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	35				13.7.2	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	35				13.7.3	6
	303-3 Captação de água	93				13.7.4	6
	303-4 Descarte de água		Todo o indicador	Não aplicável.	Não relatamos este indicador, pois os efluentes gerados não são descartados diretamente em corpos hídricos. Nas unidades rurais, são direcionados para fossas sépticas, onde passam por tratamento antes de infiltrar no solo. Já nas unidades localizadas em áreas urbanas, os efluentes sanitários são lançados na rede pública de esgoto.	13.7.5	6
	303-5 Consumo de água	93				13.7.6	6
SASB FB-AG-140: Gestão de água	FB-AG-140a.3 Número de incidentes de não conformidade associados a licenças de qualidade da água, normas e regulamentos	Não foram identificadas não conformidades relacionadas a este requisito ou a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água.					
SASB FB-AG-440: Origem dos ingredientes	FB-AG-440a.2 Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	A Bom Jesus Agropecuária não possui operações diretas em regiões com estresse hídrico base alto (40-80%) ou extremamente alto (>80%).					
SASB FB-MP-140: Gestão de água	FB-MP-140a.3 Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Não houve incidentes de não conformidade registrados no período avaliado.					
SASB FB-MP-440: Aquisição de gado e ração	FB-MP-440a.1 Porcentagem de ração animal proveniente de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Não é realizada a produção, tampouco aquisição de ração animal de regiões com estresse hídrico de base alta ou extremamente alta.					
	FB-MP-440a.2 Porcentagem de contratos com produtores localizados em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	A Bom Jesus não possui contrato com produtores em regiões com estresse hídrico de base elevada ou extremamente alta, tampouco possui operações em tais áreas (leia mais na pág. 35).					

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	35 e 37	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.	13.8.1	
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	37					7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Não temos consumo de energia fora das unidades de produção.					7, 8, 12, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	37					7, 8, 12, 13
GERENCIAMENTO DE RISCOS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	59					
GRI 207: Tributos 2019	207-2 Governança, controle e gestão de riscos fiscais	58					1, 10, 17
GOVERNANÇA, ÉTICA E COMPLIANCE							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	57	Itens a, f	Informação indisponível.	Informação não foi coletada durante o ano. O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.	13.10.1	

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	A Companhia não submeteu suas operações a avaliações específicas sobre riscos relacionados à corrupção. No entanto, adota medidas internas de conformidade e controle (leia mais na pág. 57) e está sujeita a um rigoroso escrutínio externo por parte de acionistas, parceiros comerciais e instituições financeiras de grande porte, tanto nacionais quanto internacionais.				13.26.2	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção		Todo o indicador	Informação indisponível.	As capacitações estão em fase de desenvolvimento.		16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não temos registro de ocorrência relacionada a atos de corrupção envolvendo a empresa ou seus colaboradores.					16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	A organização não possui ações judiciais pendentes ou encerradas no período do relatório por concorrência desleal, práticas de truste e de monopólio.				13.25.2	16
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1 Contribuições políticas		Todo o indicador	Não aplicável.	Não houve doação política por parte dos acionistas.	13.24.2	16
PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	61					
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	61					16

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Nossa gestão para o tema (leia mais na pág. 66) segue as legislações estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), como a Instrução Normativa nº 60/2011, para o milho, e a Instrução Normativa nº 11/2007, para a soja, além de regulamentações sobre defensivos agrícolas. Adotamos procedimentos operacionais (PO) voltados à conservação e qualidade dos grãos, incluindo secagem (PO 0059), termometria e aeração (PO 0064), amostragem (PO 0016), controle de umidade e impureza (PO 0058) e controle de pragas e roedores (PO 0061). Essas medidas garantem que os produtos atendam aos padrões de qualidade e segurança ao longo de todo o processo produtivo. Caso clientes relatem produtos fora do padrão de qualidade, realizamos auditorias para identificar possíveis falhas no processo de classificação e determinar a origem do problema.					
GRI 13: Segurança alimentar	Relate o peso total de perda de alimentos em toneladas métricas e o percentual de perda de alimentos, discriminados pelos principais produtos ou categorias de produtos da organização, e descreva a metodologia usada para esse cálculo.		Todo o indicador	Não aplicável.	Como produtores, não temos como mensurar se as perdas advêm das atividades correlatas (fatores controláveis) ou de fatores externos como clima, ou pragas agrícolas. No mais, trabalhamos com matéria- prima bruta e nosso produto é comercializado para fabricação de ração, farelo, óleo degomado, entre outros.	13.9.2	
RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	52	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.		

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	A Bom Jesus Agropecuária possui uma política de remuneração que define um valor mínimo para os salários de seus funcionários superior ao salário mínimo local. A política é aplicada em todas as unidades operacionais, não havendo diferença salarial relacionada a gênero.					5, 8
	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	55					8
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Atualmente, não implementamos ações de engajamento, avaliações de impacto ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local, nem realizamos avaliações de impacto social ou de impacto ambiental e monitoramento contínuo. Porém, mantemos relacionamento próximo com ONGs, órgãos públicos, escolas municipais e estaduais, igrejas e comunidades próximas às unidades produtivas. As doações são direcionadas conforme as necessidades identificadas nesses grupos, por meio de ofícios de solicitação avaliados pela Diretoria.				13.12.2	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Além de disponibilizarmos um canal de ouvidoria para denúncias de violações ao Código de Conduta Ética (leia mais na pág. 57), para evitar a concretização de impactos negativos, atuamos em conformidade com a legislação vigente em todos os aspectos da produção, atentos, especialmente, a práticas ligadas ao uso de defensivos, ao controle e monitoramento de emissões e ao respeito às terras e comunidades indígenas próximas as nossas fazendas.				13.12.3	1, 2
RESÍDUOS							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	39	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está sendo considerado pela Companhia para o próximo ciclo.		

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	39					3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	39					3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	94					3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados a para disposição final	A Companhia não dispõe da quantificação dos resíduos não destinados, uma vez que a pesagem é realizada no momento da destinação. Durante o período em que os materiais permanecem armazenados nas centrais de resíduos, não há mensuração dos volumes. No entanto, a Bom Jesus Agropecuária busca continuamente alternativas sustentáveis para aprimorar a gestão de resíduos.				13.8.5	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	94 e 95					3, 6, 11, 12, 15
SASB FB-MP-160: Uso da terra e impactos ecológicos	FB-MP-160a.1 Quantidade de lixo animal e esterco gerado, porcentagem gerenciada de acordo com um plano de gerenciamento de nutrientes	Não é feita a mensuração da quantidade de esterco ou lixo advindos da criação de bovinos na propriedade.					
RESPONSABILIDADE NA CADEIA DE VALOR							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	63	Item a	Informação indisponível.	O último estudo de materialidade não considerou cenários abrangentes para impactos reais e potenciais. Esse avanço está no radar da Companhia para o próximo ciclo.		
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	63					8
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Não realizamos a contratação de novos fornecedores em 2024. Para mais informações, consulte a página 66.					
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	63					

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	A Bom Jesus Agropecuária preza pelo bem estar, educação e desenvolvimento infantil, não compactuando com a violação de direitos e seguindo rigorosamente a legislação trabalhista e os direitos fundamentais. Da mesma forma, não há operações com risco de trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso. Para mais informações, consulte a página 61.				13.17.2	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	A Companhia não tolera qualquer forma de trabalho degradante, seja em condições análogas à escravidão ou de qualquer outra natureza, tanto nas suas próprias operações quanto nas de terceiros. Todos os colaboradores da Bom Jesus são contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo vínculos formais e proteção legal. Para mais informações, consulte a página 61.				13.16.2	5, 8
GRI 13: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico (como fazendas, viveiros, incubadoras e fábricas de ração).	63				13.23.2	
	Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas.		Todo o indicador.	Informação não disponível.	Atualmente, a Bom Jesus não exige as certificações das normas internacionais que rastreiam o caminho percorrido. Portanto, não é possível listá-las.	13.23.3	
	Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	64				13.23.4	

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
SASB FB-AG-430: Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos de ingredientes	FB-AG-430a.3 Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo contratado e do fornecimento de <i>commodities</i>	28					
SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	48				13.19.1	
	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	48				13.19.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	49				13.19.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	50				13.19.4	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	49				13.19.5	8, 16
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	51				13.19.6	9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	50				13.19.7	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	49				13.19.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	48				13.19.9	8
	403-9 Acidentes de trabalho		Todo o indicador.	Informação indisponível.	As informações estão disponíveis internamente, mas ainda não estão organizadas conforme os critérios exigidos pela GRI. A Companhia está trabalhando na padronização dos dados e prevê o reporte completo a partir do próximo período de relato.	13.19.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	50				13.19.11	3, 8, 16

			OMISSÃO				
NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITOS OMITIDOS	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	Nº DE REFERÊNCIA DA NORMA SETORIAL DA GRI	ODS
SASB FB-MP-320: Saúde e segurança da força de trabalho	Descrição dos esforços para avaliar, monitorar e mitigar condições agudas e crônicas de saúde respiratória	49					
SEM CORRELAÇÃO COM TEMAS MATERIAIS							
SASB FB-AG-000: Métricas de atividade	FB-AG-000.A Produção por cultura principal	11					
	FB-AG-000.B Número de instalações de processamento	11					
	FB-AG-000.C Área total de terra em produção ativa	11					
	FB-AG-000.D Custo dos produtos agrícolas adquiridos externamente	Não relatamos dados financeiros, por sermos empresa de capital fechado. Não realizamos compra de <i>commodities</i> agrícolas, apenas produzimos.					

Temas da norma setorial GRI 13: setores de agropecuária, aquicultura e pesca 2022 aplicáveis definidos como não materiais

TEMA	EXPLICAÇÃO
TÍTULO DA NORMA SETORIAL GRI	
Tema 13.9 Segurança alimentar	Não aplicável.
Tema 13.10 Inocuidade dos alimentos	
Tema 13.11 Saúde e bem-estar animal	
Tema 13.18 Liberdade sindical e negociação coletiva	
Tema 13.20 Práticas empregatícias	
Tema 13.22 Inclusão econômica	
Tema 13.24 Políticas públicas	
Tema 13.25 Concorrência desleal	
Tema 13.26 Combate à corrupção	



ANEXO DE INDICADORES



MEIO AMBIENTE

BIODIVERSIDADE // GRI 101-5

Unidades que interagem com áreas ambientalmente sensíveis¹

Núcleo	Área	Localização
Branca, Tangará da Serra (MT)	28.526 ha	Próximo às Terras Indígenas Paresi, Estivadinho e Figueiras
Mirandópolis, Juscimeira (MT)	35.384 ha	A 4 km da Terra Indígena Tereza Cristina
Palmito, Nova Ubiratã (MT)	59.742 ha	A 8,6 km da Terra Indígena Bakairi e a 9 km da Área de Proteção Ambiental (APA) das Cabeceiras do Rio Cuiabá
São Carlos, Rondonópolis (MT)	8.661 ha	A 8,4 km do Parque Estadual Dom Osório Stoffel
São Paulo, Rondonópolis (MT)	6.350 ha	A 8 km do Parque Estadual Dom Osório Stoffel
Santa Clara, Pedra Preta (MT)	12.970 ha	Próximo à APA Tadarimana
Bahia, Formosa do Rio Preto (BA)	71.148 ha	60% da área sobreposta à APA do Rio Preto. Além disso, está a 7,3 km da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins
Entre Rios, Gaúcha do Norte (MT)	21.326 ha	A 8,3 km da Reserva Ecológica Culuene
Nova Viena, Barra do Garças (MT)	12.768 ha	A 9,3 km do Parque Municipal do Bacaba
Piauí, Corrente (PI)	18.860 ha	A 700 metros do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba e a 9 km da APA do Rio Preto
Pedra Preta, Campinápolis (MT)	3.630 ha	Próximo à Terra Indígena Parabubure
Espírito Santo, Água Boa (MT)	10.158 ha	Próximo à Terra Indígena Parabubure
Sombra da Mata, Paranatinga (MT)	4.042 ha	A 8 km da Reserva Ecológica Culuene
Santa Emília, Nova Brasilândia (MT)	24.970 ha	55% da área sobreposta à APA das Cabeceiras do Rio Cuiabá
São João, Guiratinga (MT)	14.956 ha	Próximo à APA Tadarimana

¹ Não foram identificadas áreas com risco elevado de secas ou inundações. Além disso, os ecossistemas presentes mantêm sua integridade ambiental sem sinais de degradação acelerada.

EMISSÕES

Emissões de escopo 1, por categoria // GRI 305-1

Categoria	2023			2024		
	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Remoções de CO ₂ biogênico (t)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Remoções de CO ₂ biogênico (t)
Combustão estacionária	2.096,09	8.865,46	0	3.337,01	9.984,13	0
Combustão móvel	56.818,29	7.826,13	0	67.314,07	8.817,66	0
Atividades agrícolas	273.972,38	0	0	308.896,15	0	0
Mudança de uso no solo	0	0	12.879,04	8,14	32.605,73	4.409,91
Emissões fugitivas	-	-	-	3.676,36	0	0
Resíduos e efluentes	-	-	-	197,63	0	0
Total	332.886,76	16.691,59	12.879,04	383.429,36	51.407,51	4.409,91

O aumento nas emissões dos Escopos 1 e 2 em 2024 deve-se à inclusão de novas categorias no Escopo 1 (emissões fugitivas e efluentes), à incorporação dos núcleos Sombra da Mata, Espírito Santo, Pedra Preta e Santa Emília, e à reativação da Algodoeira São José, que esteve inativa em 2023. Além disso, a integração da Bom Jesus Transportes transferiu para o Escopo 1 as emissões logísticas antes alocadas no Escopo 3.

Emissões de escopo 3¹ // GRI 305-3

Categoria	2023		2024	
	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	112.713,11	13.458,97	20.327,32	2.953,65
Viagens de negócios	53,20	0,30	100,62	3,51
Transporte e distribuição <i>downstream</i>	157.064,65	17.982,22	52.006,68	6.377,51
Resíduos gerados nas operações	-	-	585,97	33,92
Total	269.830,96	31.441,49	73.020,59	9.368,58

¹ As emissões do Escopo 3 estão em revisão, podendo sofrer ajustes nas próximas edições do relatório. O processo envolve o aprimoramento do mapeamento da cadeia de valor, a reavaliação de dados já reportados e melhorias na metodologia de coleta, com foco em maior precisão e abrangência.

Intensidade de emissões de GEE¹ // GRI 305-4

	2023	2024
Métrica (área plantada)	291.499	298.490,5
Total de emissões de GE (tCO ₂ equivalente)	333.751,76	385.047,91
Intensidade de emissões de gases efeito estufa	1,1	1,29

¹ Escopos 1 e 2 considerados para o cálculo. Gases considerados: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonos (PFCs).

ÁGUA // GRI 303-3, 303-5

Captação total de água em todas as áreas, por fonte¹ (ML)

2023 ²		2024
Fonte	Água doce	Água doce
Água subterrânea	449,2	541,55
Água de terceiros	-	3,75
Total	449,2	545,3

¹ Para os cálculos deste indicador, utilizamos a ferramenta de mapeamento global de risco hídrico Aqueduct. O aumento do consumo de água em 2024, em comparação a 2023, deve-se principalmente a dois fatores: a ausência do reporte do consumo de água de terceiros em 2023 e a ampliação das captações e dos consumos no período.

² Dados referentes ao consumo de água de terceiros em 2023 indisponíveis.

Consumo total de água¹ (ML)

2023		2024
		Áreas totais
Captação total de água ²	449,2	545,3
Descarte total de água	-	-
Consumo de água	449,2	545,3

¹ Não foram identificados impactos significativos relacionados ao armazenamento de água durante o período do relato. As práticas adotadas seguem os parâmetros regulatórios e anualmente é realizado análise físico-química e bacteriológica da água.

² As informações foram consolidadas a partir de medições diretas realizadas nos pontos de captação e consumo, por meio de hidrômetros. Já os dados referentes ao consumo de água por meio de terceiros foram obtidos a partir das faturas mensais de cada unidade correspondente.

GESTÃO DE RESÍDUOS // GRI 306-3

O aumento na geração de resíduos perigosos em 2024 ocorreu, principalmente, por conta da inclusão do segmento de transportes no escopo do relatório e à incorporação de novas unidades operacionais. Por outro lado, observou-se uma redução na geração de rejeitos, refletindo avanços nos processos de segregação e a melhoria contínua na gestão de resíduos.

Paralelamente, observou-se um aumento na destinação de materiais recicláveis. A Unidade de Beneficiamento de Algodão São José retornou as atividades na safra 23/24, aumentando o volume de lonas para o descarte.

As informações foram registradas conforme o tratamento indicado no Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR). Em algumas unidades, os rejeitos são destinados diretamente a aterros sanitários, processo para o qual não há emissão de MTR, porém é assegurada a rastreabilidade por meio do Certificado de Destinação Final (CDF).

Peso total dos resíduos perigosos gerados nas próprias atividades da empresa, exceto efluentes¹ (tonelada)

	2023 ²	2024
Óleo usado ou contaminado	97,49	123,89
Resíduos contaminados (Classe I)	171,22	313,26
Semente tratada	2,11	12,07
Total	270,82	449,22

¹ Resíduos Classe I envolvem: (EPIs, estopas, filtros de óleo etc.).

² Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

Peso total de resíduos não perigosos gerados nas atividades da empresa, exceto efluentes (tonelada)

	2023	2024
Vidro	0,62	0,21
Metais	457,77	308,81
Papel/papelão	48,81	32,30
Pneu	99,48	105,29
Plástico	400,89	659,93
Rejeitos ¹	142,00	124,03
Resíduos de construção civil	25,74	0
Total	1.175,31	1.230,57

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

Peso total de resíduos perigosos e não perigosos gerados nas atividades da empresa¹ (tonelada)

	2023	2024
	Quantidade gerada	Quantidade gerada
Resíduos perigosos	270,82	449,22
Resíduos não perigosos	1.175,31	1.230,57
Total	1.446,13	1.679,79

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

Peso total de resíduos não perigosos destinados para disposição final (tonelada) // GRI 306-5

	2023 ¹	2024
Recicláveis (plástico, ferro, papel/papelão, pneu, rafia, vidro etc.)	1.007,57	1.106,54
Rejeitos	142,00	122,8
Rejeitos (forros inservíveis)	0	1,23
Construção civil (RCC)	25,74	0
Total	1.175,31	1.230,57

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

Peso total de resíduos perigosos destinados para disposição final (tonelada) // GRI 306-5

	2023 ¹	2024
Óleo queimado	97,49	123,89
Semente tratada	2,11	12,07
Resíduo contaminado (EPIs, estopas, filtros de óleo, etc.)	171,22	313,26
Total	270,82	449,22

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

Peso total de resíduos perigosos destinados para disposição final, por operação de disposição¹ (tonelada) // GRI 306-5

	2023 ²	2024
Tipos de disposição	Peso total fora da organização	Peso total fora da organização
Incineração (com recuperação de energia)	173,33	325,33
Rerrefino	97,49	123,89
Total	270,82	449,22

¹ Não há resíduos destinados para disposição final dentro da organização.

² Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

Peso total de resíduos não perigosos destinados para disposição final, por operação de disposição (tonelada) // GRI 306-5

	2023 ¹	2024
Tipos de disposição	Peso total fora da organização	Peso total fora da organização
Incineração (com recuperação de energia)	117,58	108,77
Confinamento em aterro	48,24	14,03
Reciclagem	1.009,49	1.107,77
Total	1.175,31	1.230,57

¹ Dados de 2023 foram reapresentados. GRI 2-4

GESTÃO DE PESSOAS

CAPACITAÇÃO E DESEMPENHO // GRI 404-1, 404-3

Média de horas de capacitação, por gênero

	2023	2024
	Média de horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	26,66	18,22
Mulheres	19,17	6,46
Total	25,98	16,29

Média de horas de capacitação, por categoria funcional

	2023 ¹	2024
	Média de horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Diretoria	20,5	4
Gerência	16,88	20,15
Coordenação	14,91	28,31
Líder		19,28
Supervisor/Encarregado	27,76	15,01
Técnica	32,42	19,44
Administrativo	14,88	7,02
Operacional	27,05	18,17
Estagiário	5	-
Total	25,98	16,29

¹ Em 2023, líder, supervisor e encarregados foram considerados na mesma classe. Metodologia alterada para 2024.

Empregados que recebem análises de desempenho, por categoria funcional

	2023 ¹			2024		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal
Diretoria						
Percentual	-	-	-	80	100	85,71
Gerência						
Percentual	130	50	123	96	100	96,3
Coordenação						
Percentual	92	68	86	91,94	93,75	92,31
Líder						
Percentual	-	-	-	85,19	100	88,06
Supervisor/Encarregado						
Percentual	93	91	92	92,31	96,67	92,96
Técnico						
Percentual	53	68	56	67,35	59,46	65,19
Administrativo						
Percentual	64	64	64	74,93	73,49	74,21
Operacional						
Percentual	62	55	62	72,35	68,18	72,05
Total						
Percentual	65	64	65	74,26	73,33	74,11

¹ Em 2023, a categoria de Diretoria não foi considerada. Os dados de líderes e supervisores foram consolidados em 2023 e separados em 2024.

CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE // GRI 401-1

Número de empregados e contratações, por faixa etária

2023					2024			
Faixa etária	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover
Abaixo de 30 anos	1.046	43,71	855	40,50	1.230	91,52	1.052	84,9
Entre 30 e 50 anos	1.155	48,27	1.092	51,73	1.073	51,17	1.109	52,03
Acima de 50 anos	192	8,02	164	7,77	165	33,07	175	34,07
Total	2.393	62,40%	2.111	55,05%	2.468	62,64	2.336	60,96

Número de empregados e contratações, por gênero

2023					2024			
Gênero	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover
Homens	2.030	84,83	1.820	86,22	2.094	63,55	1.981	61,84
Mulheres	363	15,17	291	13,78	374	57,98	355	56,51
Total	2.393	62,40%	2.111	55,05%	2.468	62,64	2.336	60,96

Número de empregados e contratações, por região

2023					2024			
Região	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover
Centro-Oeste	2.364	98,79	2.078	98,44	2.437	63,12	2.310	61,47
Nordeste	29	1,21	33	1,56	31	39,24	26	36,08
Total	2.393	62,40%	2.111	55,05%	2.468	62,64	2.336	60,96

DIVERSIDADE // GRI 405-1

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por gênero

2023				2024		
Conselho de Administração	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Percentual de membros de órgãos de governança por gênero	77,78	22,22	100	77,78	22,22	100

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por faixa etária

2023		2024
Conselho de Administração	Percentual	Percentual
Abaixo de 30 anos	0	0
Entre 30 e 50 anos	71,43	77,78
Acima de 50 anos	28,57	22,22

*Os dois acionistas do Grupo Bom Jesus foram considerados apenas na contabilização dos dados referentes a órgão de governança e não como empregados.

Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero

	2023			2024		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal
Diretoria ¹						
Percentual	-	-	-	71,43	28,57	100
Gerência						
Percentual	90,91	9,0	100	92,59	7,41	100
Coordenação						
Percentual	73,24	26,76	100	79,49	20,51	100
Líder						
Percentual	-	-	-	80,6	19,4	100
Supervisor(a)/ Encarregado(a)						
Percentual	83,27	16,73	16,73	84,92	15,08	100
Técnico						
Percentual	81,06	18,94	100	72,59	27,41	100
Administrativo						
Percentual	50,77	49,23	100	50	50	100
Operacional						
Percentual	92,84	7,16	100	92,76	7,24	100

Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero

	2023			2024		
Estagiário						
Percentual	100	0	100	-	-	-
Total						
Percentual	84,28	15,72	100	83,63	16,37	100

¹ Em 2023, a categoria de Diretoria foi considerada junto ao órgão de governança. Para 2024, alteramos esse entendimento e os Diretores passaram a ser considerados com os demais empregados. Os dados de líderes e supervisores foram consolidados em 2023 e separados em 2024.

Percentual de empregados,
por categoria funcional e faixa etária

	2023	2024
Diretoria ¹		
Abaixo de 30 anos	-	0
Entre 30 e 50 anos	-	71,43
Acima de 50 anos	-	28,57
Total	-	100
Gerência		
Abaixo de 30 anos	4,55	7,41
Entre 30 e 50 anos	95,45	88,89
Acima de 50 anos	0	3,7
Total	100	100
Coordenação		
Abaixo de 30 anos	14,08	5,13
Entre 30 e 50 anos	81,69	89,74
Acima de 50 anos	4,23	5,13
Total	100	100
Líder		
Abaixo de 30 anos	-	17,91
Entre 30 e 50 anos	-	59,7
Acima de 50 anos	-	22,39
Total	-	100
Supervisor/Encarregado		
Abaixo de 30 anos	18,63	22,11

Percentual de empregados,
por categoria funcional e faixa etária

	2023	2024
Entre 30 e 50 anos	69,20	68,84
Acima de 50 anos	12,17	9,05
Total	100	100
Técnico		
Abaixo de 30 anos	49,24	57,04
Entre 30 e 50 anos	48,49	40
Acima de 50 anos	2,27	2,96
Total	100	100
Administrativo		
Abaixo de 30 anos	57,08	60,37
Entre 30 e 50 anos	40,61	37,03
Acima de 50 anos	2,31	2,59
Total	100	100
Operacional		
Abaixo de 30 anos	29,12	28,06
Entre 30 e 50 anos	55,53	55,65
Acima de 50 anos	15,35	16,28
Total	100	100
Estagiário		
Abaixo de 30 anos	100	0
Entre 30 e 50 anos	0	0
Acima de 50 anos	0	0

Percentual de empregados,
por categoria funcional e faixa etária

	2023	2024
Total	100	0
Total		
Abaixo de 30 anos	33,43	33,63
Entre 30 e 50 anos	54,39	53,55
Acima de 50 anos	12,18	12,82
Total	100	100

¹ Em 2023, a Diretoria não foi considerada no cálculo deste indicador.

² Para 2024, não houve publicação dos dados de empregados por categoria funcional e etnia.

Percentual de empregados de grupos minorizados e/ou vulneráveis, por categoria funcional

	2023	2024
Pretos		
Diretoria	0	0
Gerência	9,09	0
Coordenação	5,63	5,13
Líder		8,96
Supervisor/Encarregado	6,46	8,04
Técnico	9,85	11,85
Administrativo	7,85	6,05
Operacional	10,16	9,77
Estagiário	0	-
Pardos		
Diretoria	0	0
Gerência	27,27	81,48
Coordenação	35,21	43,59
Líder		67,16
Supervisor/Encarregado	62,36	60,80
Técnico	56,06	62,96
Administrativo	60,31	62,10
Operacional	73,00	75,23
Estagiário	0	-

Percentual de empregados de grupos minorizados e/ou vulneráveis, por categoria funcional

	2023	2024
Indígenas		
Diretoria	-	0
Gerência	0	0
Coordenação	0	0
Líder		1,49
Supervisor/Encarregado	0	0
Técnico	0,76	0
Administrativo	0,15	0
Operacional	0,15	0,11
Estagiário	0	-
PcDs		
Diretoria	0	0
Gerência	0	0
Coordenação	0	3,85
Líder	0	1,49
Supervisor/Encarregado	0	5,03
Técnico	0	1,48
Administrativo	0	1,87
Operacional	0	1,46
Estagiário	-	-

Proporção salarial entre homens e mulheres, por categoria funcional¹ // GRI 405-2

	2023		2024	
	Salário-base (R\$)	Remuneração (R\$)	Salário-base (R\$)	Remuneração (R\$)
Diretoria				
Proporção salarial (mulher x homem)	-	-	-	-
Gerência				
Proporção salarial (mulher x homem)	1,16	0,90	1,08	1,35
Coordenação				
Proporção salarial (mulher x homem)	0,89	1,06	1,02	1,27
Líder				
Proporção salarial (mulher x homem)	-	-	0,78	0,97
Supervisor(a)/encarregado(a)				
Proporção salarial (mulher x homem)	0,83	0,75	1,02	1,12
Técnico				
Proporção salarial (mulher x homem)	1,02	0,87	0,9	0,85
Administrativo				
Proporção salarial (mulher x homem)	0,80	0,76	0,79	0,77
Operacional				
Proporção salarial (mulher x homem)	0,74	0,55	0,72	0,6

¹ As informações referentes à Diretoria são confidenciais. Em 2023, os líderes foram considerados junto com os supervisores. Os empregados de todas as unidades operacionais foram considerados.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Licença-maternidade/paternidade // GRI 401-3

	2023	2024
Número de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade		
Homens	2.993	3.295
Mulheres	577	645
Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade		
Homens	22	28
Mulheres	27	31
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade		
Homens	22	27
Mulheres	27	16
Total de empregados que não retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade		
Homens	0	0
Mulheres	0	10

Licença-maternidade/paternidade // GRI 401-3

	2023	2024
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho		
Homens	15	28
Mulheres	05	31
Taxa de retorno		
Homens	100	100
Mulheres	100	61,54
Taxa de retenção		
Homens	100	100
Mulheres	100	100

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Bom Jesus Agropecuária
Sustentabilidade e Comunicação

COMENTÁRIOS E DÚVIDAS

sustentabilidade@bomjesus.com

CONSULTORIA DE INDICADORES, INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA, GESTÃO DE PROJETOS, CONTEÚDO, *DESIGN* E DESENVOLVIMENTO *WEB*

Grupo Report
www.gruporeport.com.br

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Fábio Valverde

FOTOS

Banco de imagens da Bom Jesus Agropecuária
e Keiny Andrade

